

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

ÍRIS FÁTIMA DE JESUS

**UM GOLPE EM IMAGENS:**  
**a construção do impedimento de Dilma Rousseff em fotografias publicadas na Folha de S. Paulo**

Monografia

Mariana  
2018

ÍRIS FÁTIMA DE JESUS

**UM GOLPE EM IMAGENS:**

**a construção do impedimento de Dilma Rousseff em fotografias publicadas na Folha de S. Paulo**

Monografia apresentada ao curso Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Lima Santos

Mariana

2018

J58g Jesus, Iris Fatima de.

Um golpe em imagens [manuscrito]: a construção do impedimento de Dilma Rousseff em fotografias publicadas na Folha de S. Paulo. / Iris Fatima de Jesus. - 2018.

63 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Lima Santos. Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Rousseff, Dilma, 1947-. 2. Folha de S. Paulo (Jornal). 3. Jornalismo. 4. Fotografia. 5. Poética. I. Santos, Ana Carolina Lima. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário Coordenador

CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407

Íris Fátima de Jesus

Curso de Jornalismo – UFOP

UM GOLPE EM IMAGENS:

A CONSTRUÇÃO DO IMPEDIMENTO DE DILMA ROUSSEFF EM  
FOTOGRAFIAS PUBLICADAS NA FOLHA DE S. PAULO

Trabalho apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação da Profa. Dra. Ana Carolina Lima Santos.

Banca Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ana Carolina Lima Santos

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Flavio Pinto Valle

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Marta Regina Maia

Mariana, 18 de julho de 2018.

Ao Biel, à Sarinha e à Duda. Para que eles não ignorem o passado.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Ouro Preto pelo ensino público e de qualidade oferecido e, em especial, à Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) e ao Núcleo de Assuntos Comunitários e Estudantis (NACE) por terem possibilitado minha permanência no ensino superior através de seus programas de incentivo durante a maior parte de minha jornada acadêmica.

Ao corpo docente pela referência profissional e, principalmente, à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Lima Santos que, além de ter representado uma referência extraordinária, se mostrou dotada de uma capacidade de escuta e compreensão incomuns à grande maioria das pessoas que conheço.

À Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) e aos seus jornalistas – Patrícia, Lígia, Chico e Rondon – pela oportunidade de amadurecimento. Pautas, diálogos, puxões de orelha e cafés intermináveis contribuíram notoriamente em minha formação como jornalista.

E por fim, mas igualmente importante, aos meus familiares e amigos pelo apoio e incentivo. Sem eles, eu não perceberia as muitas formas, tão divergentes e tão possíveis, de se interpretar o mundo ao nosso redor.

## RESUMO

Esta monografia analisa os retratos de Dilma Rousseff (e elementos verbais e gráficos a eles associados) publicados nas capas do jornal Folha de S. Paulo durante o período do processo de impedimento. Para fazer este exame, o presente estudo traz uma discussão inicial acerca da mídia e do jornalismo, em que também se remonta brevemente a história da Folha e de como ela se estabeleceu como um jornal de referência no país. Em seguida, a pesquisa retoma o que aqui se considera o maior acontecimento político da história recente do Brasil: a destituição de Rousseff. A partir daí, analisa-se como o jornal em questão escolheu noticiá-lo, também por meio de fotografias da hoje ex-presidenta. Por fim, na análise dos retratos propriamente, as imagens são interpretadas a partir de conceitos propostos por Maurício Lissovsky (2004), baseados nos quais são concebidas cinco dimensões – histórica, republicana, cartorial, cultural e poética. É sob essa perspectiva que o exame torna evidente, por meio das ideias de silenciamento, isolamento e instabilidade construídas em torno da presidenta, como a Folha contribuiu para enfraquecer a figura de Rousseff como líder política, destacando o caráter misógino na composição imagética explorada pelo jornal.

Palavras-chave: Fotografia; Dilma Rousseff; Folha de S. Paulo; impedimento; poética.

## **ABSTRACT**

This monograph analyzes the portraits of Dilma Rousseff (and verbal and graphical elements associated with them) published on the cover of the newspaper Folha de S. Paulo during the period of the impediment process. To conduct this examination, the current study brings an initial discussion about the media and journalism, which also briefly goes back to Folha's history and how it has established itself as a leading newspaper in the country. Subsequently, the research resumes what is considered the greatest political event in Brazil's recent history: the removal of Rousseff from the presidency. From this point on, it is analyzed how the newspaper concerned chose to report it, also through photographs of the former president. Finally, in the analysis of the portraits themselves, the images are interpreted from concepts proposed by Maurício Lissovsky (2004), based on which five dimensions are conceived, from historical to poetic. It is from this perspective that the examination makes evident, through the ideas of silence, isolation and instability built around the president, as Folha contributed to weaken the figure of Rousseff as a political leader, highlighting the misogynist character in the imagery composition explored by the newspaper.

**Keywords:** Photography; Dilma Rousseff; Folha de S. Paulo; impediment; poetic.

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. MÍDIA E JORNALISMO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 A Folha de S Paulo como ator midiático, referência e política.....</b>	<b>14</b>
<b>2. O PROCESSO DE DESTITUIÇÃO DE DILMA ROUSSEFF.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1. O impedimento como acontecimento midiático e jornalístico.....</b>	<b>21</b>
<b>3. AS FOTOGRAFIAS DE DILMA ROUSSEFF NA FOLHA DE S. PAULO, DA DIMENSÃO HISTÓRICA À POÉTICA .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 A dimensão poética das fotografias na capa da Folha de S. Paulo .....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 Figura política silenciada .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Uma presidenta isolada .....</b>	<b>31</b>
<b>3.4 Instabilidade e incapacidade para governar .....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO I – Imagens de dezembro de 2015.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO II – Imagens de fevereiro de 2016.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO III – Imagens de março de 2016.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO IV – Imagens de abril de 2016.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO V – Imagens de maio de 2016 .....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO VI – Imagens de agosto de 2016.....</b>	<b>63</b>

## INTRODUÇÃO

A monografia aqui desenvolvida visa a análise das fotografias de Dilma Rousseff publicadas nas capas do jornal Folha de S. Paulo (FSP), nas edições de dezembro de 2015 a agosto de 2016, período no qual ocorreu o processo de destituição da hoje ex-presidenta. Por meio da observação dessas fotos, em especial dos retratos de Rousseff e dos outros elementos textuais (verbais, como títulos e legendas; e gráficos, como a diagramação), investiga-se a forma que a imagem da então presidenta foi construída nas fotografias da Folha e de que forma essa construção pode ter contribuído com o enfraquecimento de sua credibilidade como líder política.

A escolha do veículo estudado se deu, inicialmente, por se tratar de um impresso conhecido por fazer o que se chama de jornalismo de referência, ou seja, realizado por jornais que possuem prestígio social e grande circulação. E, soma-se a essa razão, o fato de a FSP compor parte da memória afetiva da graduanda, uma vez que sua família era assinante do jornal e, durante a infância, sempre havia exemplares dele na sala ou, no caso das edições mais velhas, no quintal em que brincava.

O recorte temporal escolhido para a análise compreende do aceite de Eduardo Cunha ao pedido de abertura do processo no dia 2 de dezembro de 2015 ao encerramento do mesmo após a votação de 31 de agosto de 2016, quando Rousseff foi efetivamente deposta. A preferência por esse período se dá pela relevância do acontecimento político em questão. É importante salientar que o se compreende aqui como conceito de acontecimento são “os fatos e as ocorrências que se destacam ou merecem maior destaque” (FRANÇA, 2012, p. 12).

Também se faz necessário esclarecer, de partida, como as fotografias foram selecionadas. Para isso, utilizou-se do conceito de imagens nucleares proposto por Boris Kosoy (2012). Segundo o autor, são imagens que sintetizam simbolicamente fatos e processos de momentos únicos da história. Elas são, ainda, fotografias que causam impacto ou que impressionam, capazes de provocar uma leitura universal. Levando isso em conta, foram selecionadas três imagens, também entendidas em sua representatividade, por trazerem significantes percebidos como recorrentes em todo o material coletado (anexos I, II, III, IV e V).

Mas antes mesmo de chegar nas imagens propriamente ditas, percorre-se um caminho teórico-conceitual, de modo a embasar o exame a ser empreendido. Para isso, toma-se por referência discussões acerca da mídia e do jornalismo, bem como da história do jornal – uma

vez que seu prestígio se estabeleceu ao longo dos anos. Isso constitui-se como o capítulo um desta monografia. No capítulo dois, a ideia de acontecimento é debatida, centrando-se em especial naquele que interessa, ou seja, na destituição de Rousseff. O terceiro capítulo, analítico, se volta finalmente a observar a forma como as fotografias que de algum modo tematizavam a impugnação por meio da figura da então presidenta foram publicadas na capa da Folha – considerando aspectos como enquadramento, elementos de indexicalidade e iconicidade, diagramação, entre outros.

Através desse percurso, são considerados aspectos que reiteram a leitura dos retratos de Rousseff, principalmente quando os recursos na publicação dessas imagens se repetem diversas vezes, no sentido de ajudar a construir certa concepção sobre o que se desenrolava no momento. Três significantes são identificados: silenciamento, isolamento e instabilidade. Juntos, acredita-se, eles deram forma a uma cobertura misógina que, também visualmente, funcionou a favor da destituição da então presidenta.

## 1. MÍDIA E JORNALISMO

Em diversas situações do cotidiano, os termos mídia e jornalismo são confundidos entre si ou, até mesmo, usados como sinônimos. Na base desses equívocos costuma haver ainda a sugestão de que tanto mídia, quanto jornalismo são agentes sociais que constroem a realidade e que, soberanos nesse processo, qualquer indivíduo estaria completamente a mercê das ações deles. Em certa medida, esse entendimento de base de que ambos – mídia e jornalismo – participam da compreensão da realidade está correto, porém, compreendê-los de igual maneira ou, pior, como únicos nesse processo, torna essa perspectiva superficial. Para esclarecer a interpretação distorcida dessas expressões, é preciso primeiro ater-se ao que significa mídia. De acordo com Vera França,

Mídia se torna um conceito abrangente, uma expressão que significa várias coisas: instrumento, espaço, sujeito. Funciona como instrumento, ou dispositivo, por meio do qual se pode criar linguagem, formatar e veicular produtos. Constitui também um novo espaço de troca, de convivência, de consulta, de convocação; um espaço de encontro e de circulação, como o são a rua, a praça, os estádios, os cafés, os bares. E atua ainda como um novo sujeito – quando percebemos que essa nova instância produz e configura um discurso próprio, e um lugar de fala possante e poderoso. (FRANÇA, 2012, p. 11)

A partir do que diz França, compreende-se que mídia tem significado amplo. Para ilustrar o que a autora propõe, pode-se dizer que esse conceito assume o sentido de instrumento quando, por exemplo, um programa televisivo de entretenimento é utilizado para divulgar determinada informação; assim como também pode ser compreendido como espaço quando há releitura dessa informação a partir de sua divulgação em diferentes canais ou ainda como sujeito quando a relevância da reverberação dessa informação passa a ser mais forte e pode até mesmo se difundir por outras plataformas, nos impressos, nas rádios, redes sociais na internet etc. Esses outros meios, por sua vez, também configuram mídia, o que estende ainda mais as possibilidades de compreensão dela enquanto instrumento, espaço e sujeito.

Porém, não se deve pensar a mídia de maneira isolada. E, para evitar isso, é necessário acrescentar que essa está incluída na sociedade. Ela é uma das instituições sociais compostas de múltiplos dispositivos (entre eles, o jornalismo), através dos quais se produz e circula informações e representações. A mídia é o espaço privilegiado no qual a sociedade fala consigo mesma, a propósito de si mesma. (FRANÇA, 2012)

Para Eduardo Meditsch (2010, p. 29-30), a mídia exerce um papel chave na construção social de realidade, ou seja, ela tem grande influência na forma como um indivíduo percebe e

se situa em seu meio. Essa relação de mídia e construção social se dá a partir de três instâncias: a) “a sociedade é um produto humano”, uma vez que o homem é sujeito agente nela; b) “a sociedade é uma realidade objetiva”, o que se refere aos fatos do cotidiano propriamente; e c) “o homem é um produto social”, pois, além de atuar nela, o sujeito também é influenciado por ela.

Todavia, para o autor, a mídia não exerce um papel protagonista na construção social de realidade. Segundo ele, apenas exerce um papel de mediação, “articulado ao de muitas outras instituições especializadas na produção e comunicação de sentido” (MEDITSCH, 2010, p. 24), como universidades, ministérios, grupos religiosos, grupos de militância etc. Ainda conforme Meditsch, o jornalismo é uma dessas vozes com a qual ela se articula, nos limites da própria mídia. Sendo assim, o jornalismo é parte da mídia, mas não sinônimo dela. Ele participa, conseqüentemente, da construção de realidade, mas em paralelo aos demais atores midiáticos e sociais. É através dele que o homem noticia os fatos e, por fim, participa da socialização do conhecimento.

O fazer jornalístico tem entre suas funções a de noticiar os fatos de relevância, seja pelo texto verbal ou visual – como no caso dos veículos impressos e televisivos. O jornalismo, como instituição, participa dessa maneira da construção de realidade, principalmente na perspectiva simbólica, e em diálogo permanente com os demais atores midiáticos e sociais. É, portanto, “uma forma de objetivação da exteriorização do homem, entre outras tantas desenvolvidas pelas tecnologias intelectuais contemporâneas.” (MEDITSCH, 2010, p. 41)

Além disso, alguns jornais, sejam estes impressos, radiofônicos, televisivos ou digitais, podem ser o que se chama de jornalismo de referência, ou seja, jornais conhecidos por possuir altos índices de tiragem e circulação e por “ter tradição, prestígio e credibilidade; servir de referência a outros jornais no próprio país; voltar-se para a política, a economia e os assuntos internacionais; ter como público um leitor competente do mundo público (as elites econômica e cultural).” (ZAMIN, 2014, p. 931)

Esses impressos que exercem o jornalismo de referência fazem mais centralmente o papel que Meditsch (2010) demarcou como sendo o de ator da construção social. Eles participam, com destaque, da produção de realidade – sempre em paralelo aos demais atores midiáticos e sociais. Isso significa dizer que esses jornais de referência contribuem para que os sujeitos entendam o meio no qual estão incluídos. É, pois, a partir deles (e de outros instrumentos como, por exemplo, as redes sociais) que os sujeitos partilham conhecimento, ainda que cada uma dessas formas tenha particularidades e dinâmicas distintas.

### 1.1 A Folha de S Paulo como ator midiático, referência e política

O jornal Folha de S. Paulo (FSP) se configura como um jornal de referência, assumindo um status de prestígio social enquanto ator da realidade brasileira. Para compreender como ele se estabeleceu nesse lugar de credibilidade no qual está hoje, é importante que se conheça os processos pelos quais o jornal passou ao longo de sua história<sup>1</sup>. O que atualmente se conhece como Folha de S. Paulo é produto da união de outros três periódicos chamados Folha da Noite (FN), Folha da Tarde (FT) e Folha da Manhã (FM).

Em 1921, Olívio Olavo de Olival Costa, que havia ocupado o cargo de redator do jornal O Estado de S. Paulo, lançou o jornal Folha da Noite junto com uma equipe de direção composta por Pedro Cunha, Leo Vaz, Mariano Costa e Artêmio Figueiredo. Em sua primeira edição, o jornal se auto intitulou “do povo”.

Em synthese: chamamos, nós outros, a isso, “oportunismo”, vontade de acertar, levar em conta a falibilidade humana. Outros, nisso querem ver irresolução, versatilidade, incoherencia. Seja como fôr; não abriremos mão de um direito que nos cabe, sempre ao lado do povo, ou melhor, da nossa Patria opportunismo – eis o nosso programa. (FOLHA DA NOITE, 1921, p. 1)

Nesse texto, intitulado como “O nosso programma”, primeiro editorial do jornal Folha da Noite, chama-se de oportunista o posicionamento político e econômico do jornal, percebendo nele uma chance de pôr-se ao lado do povo. Em todo o editorial, esse tom se mantém e, aliado a uma leitura subjetiva (e talvez mais literária, o que era comum à época) das expressões usadas, parece traduzir que a FN desejava não ser associada às oligarquias e nem ao ideário comunista.

Alguns anos depois da publicação do primeiro editorial, apesar de o jornal ter se desenvolvido com considerável sucesso, ele foi proibido de circular pela censura do governo do então presidente Artur da Silva Bernardes entre 3 e 31 de dezembro de 1924. Como um artifício contra a proibição, os diretores decidiram lançar a Folha da Tarde. Ela circulou por cerca de um mês com a mesma equipe do jornal Folha da Noite. O intuito era impedir que os jornalistas parassem suas atividades. Assim que o FN pode voltar ao seu funcionamento

---

<sup>1</sup> Os acontecimentos apresentados sobre a história da Folha de S. Paulo nesse item, quando não referenciados, foram consultados no acervo online de verbetes temáticos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no histograma do Grupo Folha e no acervo da Folha online. Disponível, respectivamente, em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbeta-tematico/folha-de-sao-paulo>, [https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia\\_folha.htm](https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm) e <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em 10 de mar. de 2018.

normal, em 1º de janeiro de 1925, a FT parou de circular. A reverberação dos dois primeiros jornais motivou Olival Costa, em sociedade com Pedro Cunha, a lançar um terceiro impresso, o Folha da Manhã, no dia 20 do mesmo mês.

Com isso, a FM passou a ser dedicada a um público de comerciantes e profissionais autônomos, enquanto a FN era direcionada para o público de operários. Devido ao sucesso dos dois jornais, em janeiro de 1931, foi constituída formalmente a Empresa Folha da Manhã S.A. composta pelas duas Folhas paulistas – FM e FN. Também nesse ano, a empresa foi vendida para Otaviano Alves de Lima, cafeicultor pertencente a uma família tradicional e influente da época. A partir desta data, a linha editorial dos dois jornais se modificou consideravelmente. Os jornais, que antes eram direcionados para um público leitor trabalhador da capital paulista e que defendia ideais democráticos e contrários às oligarquias cafeicultoras, passaram a defender o parlamentarismo e ideais anti-industrialistas.

Ainda em 1931, assumiram a direção das Folhas Alcides Ribeiro Meireles, Clóvis Medeiros Queiroga e José Nabantino Ramos. O primeiro deles defendia interesses agrários, o segundo defendia a indústria brasileira e o último era ligado ao governo Dutra. Essa mescla de diferentes perfis supostamente garantiria uma postura imparcial dos jornais. E, em 1949, a Folha da Tarde voltou a circular junto às duas outras Folhas, embora atualmente o acervo do jornal apresente esse acontecimento como o lançamento da FT, sem fazer menção ao uso desse mesmo nome no periódico lançado por Olívio Costa em 1924<sup>2</sup>.

A intenção de defender a imparcialidade política (que é diferente de neutralidade<sup>3</sup>) era comum àquela época, como uma espécie de marco editorial. Isso fez com que, embora claramente não fossem afinadas com ideias comunistas, as Folhas defendessem, em 1945, o direito do Partido Comunista de concorrer às eleições. Tal posicionamento mudou rapidamente, em 1947, quando em sua edição de 13 de julho, a FM publicou que a Constituição

[...] proíbe a atividade de partidos antidemocráticos e, por extensão, a de seus membros e representantes, como é o caso dos parlamentares comunistas. Ora, é perfeitamente democrático que a vontade da maioria do povo brasileiro, assim expressa na Constituição, prevaleça sobre a vontade da maioria

---

<sup>2</sup> É possível observar que o Grupo Folha não reconhece, ou ao menos não declara, a existência do periódico Folha da Tarde antes do ano de 1949 no histograma que a empresa apresenta em seu site. Ainda é importante salientar que o acervo online que o jornal disponibiliza atualmente com, supostamente, todas as edições dos periódicos da história do Grupo Folha, não conta com a opção Folha da Tarde.

<sup>3</sup> Nesse sentido, considera-se aqui que a imparcialidade política seria o processo de noticiar determinado fato a partir de diversos aspectos e perspectivas dele, enquanto que neutralidade seria a não manifestação de quaisquer avaliações ou posicionamentos sobre o mesmo.

comunista e a impeça de interferir na política. (FOLHA DA MANHÃ, 1947, p.4)

Ao longo dos anos de 1950, as Folhas criticaram candidatos de perfil populista como Getúlio Vargas e Juscelino Kubichek. Sobre o primeiro, a FM publicou, em sua edição de 9 de agosto de 1952, que era necessário “adotar qualquer providência, que pela sua penetração e presteza, seja capaz de estabelecer a confiança popular na ação governamental” (FOLHA DA MANHÃ, 1952, p.4), expressando o que, na perspectiva apresentada pelo jornal, seria a desaprovação generalizada do então presidente, dois anos antes de seu suicídio.

O início da década seguinte foi um período de mudanças no conglomerado que reunia as três Folhas. Uma dessas alterações foi de ordem administrativa, pois Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho assumiram o controle acionário do grupo. Ainda hoje, a família Frias detém o domínio sobre a empresa. Outra modificação realizada nessa época foi de ordem estrutural e, possivelmente, a mais visível ao público, já que foi em 1960 que as Folhas se tornaram um único jornal: a Folha de S. Paulo (KUSHNIR, 2004).

A partir do alinhamento editorial, a FSP buscou estender seu público ao interior do estado e conseqüentemente ampliar sua influência. Para isso, a empresa adquiriu frota própria e passou a investir em máquinas *offset*, o que permitiu que os jornais do grupo fossem os primeiros a publicarem fotografias coloridas na primeira página. O Grupo Folha da Manhã S.A. era responsável pela publicação dos jornais Folha de S. Paulo, Última Hora, Notícias Populares e Cidade de Santos. As mudanças começaram pelo Cidade de Santos, depois, o jornal Folha da Tarde foi relançado em *offset*, com tipografia vermelha<sup>4</sup>. Ele foi o primeiro impresso paulista a publicar fotos em cor. E, em 1968, as inovações chegaram à FSP, na sua primeira edição daquele ano. No ano seguinte, uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) sobre os hábitos de leitura de jornais da grande São Paulo mostrou que a FSP era o impresso mais lido do estado (KUSHNIR, 2004, p. 259). A Folha assumia, assim, lugar de referência, primeiramente em âmbito estadual e logo também nacional.

Depois das mudanças estruturais e administrativas, o jornal “tornou-se francamente antijanguista” e também apoiou “as mobilizações e os acontecimentos que culminaram na ação de 31 de março/1º de abril de 1964” (KUSHNIR, 2004, p. 220), isto é, no golpe militar. É importante salientar, ainda, que em 1968 foi decretado o Ato Institucional nº5 (AI-5), que,

---

<sup>4</sup> Sobre o relançamento da FT, o jornalista Carlos Brickmann declarou (apud KUSHNIR, 2004, p. 233) que “Frias lançou um jornal pensando apenas no aspecto comercial. [...] Para atingir o público de esquerda, os estudantes fascinados pelo Vietnã, pelo Cabo Anselmo, pelo Che Guevara. Não era nada, exceto oportunismo mercadológico”.

entre outras coisas, instituiu a censura da imprensa e de outros meios de comunicação, marcando expressivamente a história do jornal e sua postura em meio aos fatos que se deram nessa época. Mesmo depois do fim da ditadura militar, o acervo da FSP ocultava informações sobre o ocorrido.

A exemplo disso, vale citar o caso de Rose Nogueira, ex-jornalista da empresa presa às vésperas da morte de Marighella, em novembro de 1969, que foi encarcerada e torturada pela repressão e solta em julho 1970. Em 1990, Nogueira foi até os arquivos da FSP e, ao consultar o material para escrever um artigo sobre sua experiência enquanto presa, se deparou com sua ficha funcional. Nela constava que a jornalista havia abandonado o cargo em 9 de dezembro de 1969. Sobre esse dia, ela relatou que “coincide com o período mais negro, já que eles [militares] me ‘esqueceram’ na cela por um mês” (KUSHNIR, 2004, p. 271). Ou seja, a empresa considerou seu caso como abandono trabalhista e usou como data de registro o período mais difícil de seu cárcere. Além disso, o Grupo Folha manteve as informações verdadeiras ocultas, mesmo cinco anos após o fim da ditadura.

Outros episódios marcaram a relação posterior da Folha com a história ditatorial brasileira. Em 2009, em editorial publicado no dia 17 de fevereiro de 2009, o jornal afirmou que o que aconteceu no Brasil entre 1964 e 1985 foi uma “ditabranda” (FOLHA DE S. PAULO, 2009, p. 2). O posicionamento do jornal foi amplamente criticado, inclusive pela Associação Brasileira de Imprensa, cujo então presidente Maurício Azêdo classificou a afirmação da FSP de “revisão histórica lamentável”, “de equívocos de caráter político e histórico”<sup>5</sup>.

Já em 1992, ano do pedido de *impeachment* de Fernando Collor de Mello, o controle acionário da empresa passou a pertencer em totalidade a Octavio Frias de Oliveira. Um ano antes, o jornal já criticava o governo do então presidente, desde quando ele havia aberto um processo contra a Folha de S. Paulo. Nessa ocasião, Octavio Frias Filho, diretor da redação naquela época, publicou no editorial do jornal uma carta aberta ao presidente comentando o processo. Nela, o então diretor (e atualmente proprietário do Grupo Folha) declarou que o jornal apoiava grande parte do plano de governo de Collor, mas que a liderança do então presidente havia se tornado uma “democracia de fachada” (FOLHA DE S.PAULO, 1991, p. 1).

---

<sup>5</sup> Declarações dadas em entrevista ao portal Comunique-se, atualmente fora do ar. A repercussão ainda pode ser vista em outros veículos, a exemplo da Revista Fórum. Disponível em <https://www.revistaforum.com.br/mariafro/2009/02/21/folha-afirma-em-editorial-no-brasil-nao-houve-ditadura-mas-%E2%80%9Cditabranda%E2%80%9D>. Acesso em 19 de jun. de 2018.

Com o decorrer das últimas décadas, seguindo essa história então construída, a Folha de S. Paulo continuou ocupando um lugar de relevância social e de grande credibilidade, o que permite interpretar que o jornalismo exercido por ela é o que entende-se aqui por jornalismo de referência. Além disso, ela é um ator social e midiático – assim como Meditsch (2010) propõe – uma vez que reverbera informações dentro do meio no qual está incluída e, como tal, exerce e reflete influência do mesmo. Esse lugar de prestígio que o jornal detém também se confirma pelo seu alto índice de circulação, somado ao fato de que ao longo de sua história a Folha de S. Paulo se direcionou em seus editoriais àqueles que compunham majoritariamente uma classe trabalhadora e, posteriormente, uma classe dominante, reiterando portanto, seu lugar como jornal de referência e agente social no contexto midiático brasileiro. No ano de 2015, a Folha foi auditada como o terceiro jornal impresso de maior circulação do país<sup>6</sup>, mesmo ano no qual iniciou-se o processo que destituiu a primeira mulher eleita à presidência. Sua influência, também no âmbito político e naquilo que concerne à deposição de Dilma Rousseff, segue marcas do que denota sua história, como será abordado a seguir.

---

<sup>6</sup> Dados consultados na Associação Nacional de Jornalismo (ANJ). Disponível em: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil>. Acesso em 15 de set. de 2016.

## 2. O PROCESSO DE DESTITUIÇÃO DE DILMA ROUSSEFF

*Impeachment*, impedimento ou impugnação são os termos utilizados para nomear o processo instaurado contra autoridades governamentais acusadas de infringir seus deveres ou de cometer algum crime de responsabilidade. Uma vez concluído o processo, em caso de comprovação da violação, a autoridade em questão fica impossibilitada de governar ou de exercer quaisquer funções referentes ao seu cargo. O impedimento de Dilma Rousseff (PT), ocorrido em 2016, marcou a história do país. Foi a primeira vez no Brasil que um representante político foi deposto do cargo da presidência da república através desse tipo de processo. Diferente do que aconteceu com Fernando Collor de Mello, em 1992, Rousseff não renunciou durante nenhuma fase do impedimento, manteve-se no cargo até ser destituída. A primeira mulher eleita presidenta do país se converteria, assim, no primeiro presidente brasileiro deposto via impugnação<sup>7</sup>.

Um pedido de impedimento pode ser solicitado por qualquer cidadão brasileiro, entretanto, o de Dilma Rousseff foi feito pelos juristas, Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal e aceito por Eduardo Cunha (PMDB), o então presidente da Câmara dos Deputados, no dia 2 de dezembro de 2015. A solicitação interpretava que as “pedaladas fiscais” (ou seja, operações contábeis do Tesouro Nacional para atrasar de forma proposital o repasse de dinheiro para bancos e autarquias como o INSS) eram crimes de responsabilidade, de acordo com a lei nº 1.079, de 10 de abril de 1950. Ao aceitar a denúncia, Cunha entendia que o pedido atendia aos requisitos mínimos necessários e, mais precisamente, que havia indícios da participação da presidente no suposto crime.

Seguindo o trâmite previsto após a admissão da denúncia, em 11 de abril de 2016, a comissão especial aprovou a abertura do processo contra Rousseff, por 38 votos a 27, decisão que acompanhava o parecer do relator, o deputado Jovair Arantes (PTB). No dia 17 do mesmo mês, após seis horas de sessão e por votação nominal, o Plenário da Câmara também autorizou a abertura do processo de destituição por 367 votos a favor, 137 votos contra e 7 abstenções. Essa votação autorizou que ele seguisse para o Senado Federal, onde os senadores deveriam decidir por acatar ou rejeitar a abertura do processo contra Dilma Rousseff nessa esfera.

---

<sup>7</sup> Todos os dados apresentados sobre o processo foram consultados no site do Senado. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acesso em 30 de out. de 2017.

Em seu prosseguimento regular no Senado, o processo foi recomendado à continuidade pelo relator da comissão especial, Antônio Anastasia (PSDB), e acatado pela comissão, por 15 votos a 5. No dia 12 de maio do mesmo ano, o Plenário do Senado admitiu o pedido, com 55 votos favoráveis, 22 contrários. A presidenta foi afastada provisoriamente, assumindo em seu lugar o então vice-presidente, Michel Temer (PMDB). Dava-se início, oficialmente, a fase do julgamento, com a apresentação de provas pela acusação e pela defesa. Durante o julgamento, no dia 29 de agosto, a presidenta afastada compareceu ao Congresso para se defender e negou ter cometido os crimes de responsabilidade fiscal. Ela classificou como golpe a aprovação do impedimento e acusou Temer e Cunha de conspiração. Em 31 de agosto, o Senado fez sua votação final com o resultado de 59 votos a favor do impedimento e 21 contra. Entretanto, Rousseff foi apenas deposta, não ficou impedida de se reeleger pelos próximos dez anos, como está previsto na mesma lei pela qual ela foi julgada, fato que pode sugerir certa contradição da condenação.

A partir dessa contradição sugerida, os grupos que mantiveram o apoio à Rousseff durante todo o processo reforçaram seus argumentos alegando que o impedimento contra a presidenta eleita seria um golpe, uma vez que, na perspectiva deles, as pedaladas fiscais não caracterizariam crime de responsabilidade, por ser uma medida já realizada por muitos presidentes antecessores a ela. E ainda que se reconhecesse que o impedimento é legítimo por estar previsto na Constituição, uma vez que é de direito da população exigí-lo, a questão sobre a justiça durante seu julgamento contra Rousseff foi posta em dúvida. Assim como esses grupos, autores como Jessé Souza (2016) também afirmam que se tratou de um golpe. Para o sociólogo, a ação foi organizada por um amplo acordo de interesses entre as diversas elites, regida pela elite financeira e articulada entre três atores sociais principais, a saber: mídia, Congresso e Poder Jurídico.

E, para além do posicionamento político desses grupos, vale retomar as inúmeras declarações feitas pelos deputados durante a votação na Câmara. A grande maioria delas não apresentava uma justificativa plausível que sustentasse o voto a favor do impedimento. Referiam-se apenas a valores sensacionalistas e pessoais de cada um dos deputados, sem apresentarem relação direta com os crimes de responsabilidade pelos quais Rousseff fora acusada. Como exemplo dessas justificativas, pode-se citar o que foi dito por Fernando Jordão (PMDB):

Sr. presidente, pelo Brasil, por todas as cidades do Rio de Janeiro, pelo eleitor que me colocou aqui, pelo trabalhador desempregado, pela minha família, eu digo: “O verde de teu mar, oh, Angra dos Reis! A luz de teu luar,

oh, Angra dos Reis! O brilho do teu sol, oh, Angra dos Reis!” “Sim” pelo impeachment da Dilma! (apud PRANDI; CARNEIRO, 2018, p. 5)

Outro exemplo foi o pronunciamento de Alexandre Vale (PR):

Sr. presidente, pela minha família, pelos meus filhos, pelo povo do Estado do Rio de Janeiro e pela população de Itaguaí, ordeira e trabalhadora, eu voto “sim” (apud PRANDI; CARNEIRO, 2018, p. 5)

As declarações feitas pelos deputados durante a votação na Câmara reiteram o questionamento sobre a legitimidade do processo de impedimento. A fala de Renan Calheiros (PMDB), então presidente do Senado, sugere a mesma dúvida. Pouco antes da votação entre os senadores, ele ressaltou a falibilidade da democracia. Segundo ele:

A democracia não é, senhores senadores e senhoras senadoras, o melhor regime porque é infalível, mas porque corrige suas próprias imperfeições sob o mando do único soberano ao qual as democracias se curvam: o povo. Temos de enfrentar uma premissa na decisão de hoje, podemos estar cometendo um erro, seja qual for o veredicto que adotemos? Sim. Mas essa grande e insofismável verdade eis aqui, senhores senadores, senhor presidente, a grandeza da democracia. Se errarmos, a democracia se corrigirá e o povo nos corrigirá. Porque a democracia é um sistema falho porque é humano, mas é sublime porque se aceita imperfeita e admite corrigir-se continuamente.<sup>8</sup>

Ainda que se defenda, a partir do argumento da democracia, o direito do povo em exigir a destituição de Dilma Rousseff, mantém-se a dúvida sobre o que realmente motivou esse processo. Da mesma forma que também prevalece a incerteza sobre a própria governabilidade daqueles que votaram, tanto na Câmara, quanto no Senado; já que admitiu-se, nas palavras de Calheiros, a possibilidade dessa destituição se tratar de um erro do povo soberano – ainda que a “correção”, nos termos do senador, nunca tenha chegado a acontecer.

## **2.1. O impedimento como acontecimento midiático e jornalístico**

Independente do posicionamento político que seja defendido, reconhece-se que a destituição de Dilma Rousseff foi um dos maiores acontecimentos da história recente do país. O termo “acontecimento” associa-se a certo conceito. Segundo Vera França (2012), ele remete a um fato que interrompe uma rotina ou a lógica esperada de uma sucessão de ações.

---

<sup>8</sup> Transcrição do vídeo “Renan Calheiros enaltece condução de Lewandowski durante o processo de impeachment”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Q1jgRAUEW2Q>. Acesso em 10 de mar. de 2018.

O acontecimento é, de acordo com essa concepção, uma ruptura ao que já é esperado e, por essa quebra, afeta sujeitos e desorganiza o presente de maneira que suscita questionamentos capazes de convocar o passado (uma vez que se avalia o que levou ao acontecimento) e o futuro (que se estabelecerá a partir dele).

O acontecimento suscita sentidos, faz pensar, incita à busca de respostas e alternativas. Ele alarga o leque do possível – e descortina (ainda que por pequenas brechas) o horizonte do que não havia ainda sido pensado [...]. Nessa perspectiva, o acontecimento é instância de conhecimento – ele faz pensar, ele intriga, ele promove buscas e investigações. (FRANÇA, 2012, p. 13-14)

O processo de impedimento da então presidenta Dilma Rousseff é, portanto, o que se chama de acontecimento: ele rompe com a ordem dos fatos do que era esperado (com a cronologia de um mandato que se encerraria apenas em 2018), apresenta possibilidades de futuro que até então não eram cogitadas (como o então vice-presidente, Michel Temer, assumir a presidência) e promove reflexões (acerca do que se entende por democracia, por exemplo). Mas, para além do impedimento em si, há também a forma como ele foi noticiado, ou seja, como ele se configurou como acontecimento nas mídias, especificamente no âmbito do jornalismo.

Para Marcia Benetti (2010, p. 154), o jornalismo pode ser admitido conceitualmente como acontecimento em situações determinadas, como quando trata “de fenômenos capazes de gerar a sensação de experiência compartilhada”, quando é capaz de “organizar a experiência temporal do homem contemporâneo” ou, ainda, “ao produzir supostos consensos”. Nesses três casos, pode-se interpretar como acontecimento a forma pela qual o impedimento de Rousseff foi noticiado e, mais especificamente naquilo que aqui interessa, como as fotografias desse processo tiveram a reverberação de um acontecimento.

Também, conforme a autora, é possível pensar o jornalismo como o próprio acontecimento sempre em que ele assume o lugar de “organização e compreensão da vida cotidiana” (BENETTI, 2010, p. 162). É a reprodução sistemática de temas, enquadramentos e construção de sentidos que confere ao jornalismo o lugar de acontecimento. “O jornalismo é acontecimento, portanto, quando pode ser tomado como índice de um presente social, do imaginário que une os homens em uma rede comum de questões existenciais, como índices de uma época e dos valores hegemônicos desta época.” (BENETTI, 2010, p. 163).

Os pesquisadores Francisco Paulo Jamil Marques, Camila Mont’Alverne e Isabele Mitozo (2017) examinaram de que forma os jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo

abordaram, em seus editoriais, o processo contra a então presidenta Dilma Rousseff<sup>9</sup>. Para eles, esses impressos assumem a defesa de que o impedimento deveria acontecer, além de, em paralelo, tentarem justificar a legitimidade do afastamento. Segundo os autores, pelo que se constata nos editoriais dos jornais, ambos os veículos acreditavam que a solução para a recuperação econômica e para o fim dos conflitos políticos passava pela saída de Rousseff.

Além desses autores, Carla Candida Rizzotto e Kelly Prudencio (2017), em uma análise sobre a cobertura noticiosa da cassação de Rousseff nos jornais a Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo, afirmam que o material publicado nesses veículos durante o decurso do impedimento apresenta um enquadramento com o teor fortemente personalista, o que retira o foco dos processos institucionais da política brasileira e privilegia o duelo entre adversários.

Já para Antonio Fausto Neto (2016), as abordagens jornalísticas utilizadas nesses e em outros meios de comunicação para se relatar o governo da petista, antes mesmo do processo de impugnação se iniciar, seguiam essa linha, o que, para o autor, demonstra que a saída de Rousseff já era sugerida, inclusive visualmente. Na análise que o autor faz da capa da edição de 21 de outubro de 2015 da revista *Veja*, por exemplo, ele aponta como a composição dos elementos imagéticos que a formam – tais como a escolha da cor predominante na composição da capa ou, ainda, a angulação utilizada na fotografia – reforçam a argumentação de que a então presidenta iria ser destituída ainda um ano antes da votação do processo e antes mesmo de o processo ser instituído na Câmara.

Fausto Neto chega a analisar, seguindo o que constata em outros veículos, a atuação da Folha. Sobre ela, ele menciona a construção de um importante significante: o do sangramento. A noção de sangramento vai ser explorada pelo veículo, constituindo-se como principal operador discursivo. “O sangramento deve ser entendido – para além de um sentido literal – como ações a serem desencadeadas contra o governo, com objetivo de enfraquecê-lo e de inviabilizar suas políticas, extenuando suas próprias forças e pondo fim à sua própria existência” (FAUSTO NETO, 2016, p. 101). Para exemplificar de que forma isso se dá, ele traz um exemplo que parece paradigmático, de uma manchete publicada em 18 de março de 2015: “Data Folha mostra sangramento acelerado”.

Além disso, em um levantamento quantitativo, que engloba além da Folha, os veículos O Globo e Zero Hora, o autor detecta, entre março e setembro de 2016, 197 editoriais favoráveis ao impedimento, o que considera “sentenças midiáticas” (FAUSTO NETO, 2016,

---

<sup>9</sup> Embora esses autores não trabalhem com a ideia de acontecimento, a análise que eles fazem ajuda a entender de que forma a impugnação se construiu enquanto acontecimento midiático e jornalístico.

p. 103). Em um deles, publicado em 17 de março, a FSP, assim como a Veja, havia decretado antecipadamente essa sentença, ao falar do “estado de desespero terminal” do governo (FOLHA DE S. PAULO, 2016, p. 2).

### 3. AS FOTOGRAFIAS DE DILMA ROUSSEFF NA FOLHA DE S. PAULO, DA DIMENSÃO HISTÓRICA À POÉTICA

O que significa retratar alguém em uma fotografia? Certamente, esse retrato conserva a imagem de uma pessoa da ação entrópica do passar do tempo. Por exemplo, a aparência que um rosto tinha durante a infância se mantém registrada em n fotografias de criança – interrompendo, no âmbito da imagem, o inevitável envelhecimento. Ela se torna um documento, um arquivo particular de memória de uma pessoa, conservado devido a interesses diversos, e torna-se capaz de legitimar e testemunhar sobre quem esse indivíduo foi no passado ou, ao menos, sobre qual aparência tinha. Estas imagens ainda preservam do esquecimento a fisionomia infantil desse, que pode escolher cultuá-la para a posteridade. Contudo, essas fotografias não são apenas um retrato perfeito do passado concluído e acabado, mas se configuram como um registro de uma fração de certa infância que se projeta no tempo presente (e recorda) como leitura daquilo que alguém poderia ter sido, ou seja, sobre tudo que separa aquela criança de outrora do adulto em que ela se converteu e que potencialmente tinha diversos outros destinos. A ideia do que poderia ter sido leva a uma interpretação poética das imagens fotográficas.

Esse exemplo sintetiza o que Mauricio Lissovsky (2004) argumenta em seu artigo “4 + 1 dimensões do arquivo”. Ele descreve este lugar híbrido de pretérito perfeito e futuro do pretérito ocupado pelos arquivos – e pelas fotografias – propondo cinco dimensões: histórica, republicana, cartorial, cultural e poética. A dimensão histórica, ou conservacional, se refere a capacidade de um documento de arquivo proteger os acontecimentos ou sujeitos a quem se refere da ação do tempo e da degradação inerente a eles. A republicana trata do interesse público que se encontra em sua base, de se preservar algo. A cartorial é referente à condição de legitimação ou testemunho da verdade que se atribui a um documento. A cultural, ou devocional, é a dimensão na qual se escolhe o que preservar do esquecimento e que poderá ser reverenciado pela lembrança. Esta última lança o questionamento para a dimensão poética, na qual confluem passado e futuro. Na dimensão poética, preserva-se aquilo que é sugerido como possibilidade de sentido, mas que não está definido previamente no documento, ou seja, a dimensão poética está na pluralidade de leituras que o arquivo conserva.

É a interrupção messiânica dos acontecimentos que funda, como numa fotografia, o objeto histórico-poético, fazendo ‘saltar pelos ares o contínuo da história’ [...] Mas diante dos vazios entre os documentos, na descontinuidade que é a sua condição de existência, é possível mergulhar na memória. Não apenas em nossa memória individual, ou na memória fixada pela crônica

histórica, mas na memória que se abre para a experiência [...] Só na memória a experiência pode ser reencontrada. Na agora-memória para onde confluem o passado e o futuro. (LISSOVSKY, 2004, p. 63)

É possível pensar de que modo isso se processa no fotojornalismo. Nele, a dimensão histórica está em se conservar o fato noticiado (também) pela imagem. A republicana, ao publicar a fotografia em um jornal, revista ou site e tornar o fato conhecido para um determinado público. A cartorial é a legitimação da notícia a partir do testemunho apresentado na imagem. A cultural é o enquadramento que se escolhe dar para a fotografia, ou seja, a forma que se escolhe memorar o fato noticiado. E, por fim, a poética é aquela que fica nas entrelinhas desse fato noticiado. É o não dito que está subentendido. É ainda aquilo que se deixa a interpretar e, por essa razão, pode ser compreendido de diversas maneiras.

Lissovsky (2014) soma a essa perspectiva da dimensão poética o que chama de valências fotográficas, que é, em cada fotografia, a possibilidade de fazer combinações dos traços típicos a esse tipo de imagem, ou seja, da sua natureza icônica e da sua natureza indicial, de seu aspecto diacrônico e sincrônico e de seu estatuto objetual e fantasmagórico. Estes elementos – em seus arranjos distintos – conferem também ao fotojornalismo um caráter ainda mais plural. É preciso, então, entender cada um deles.

As fotografias são ícones e índices simultaneamente. No primeiro caso, porque tem a capacidade de transformar um acontecimento ou uma pessoa fotografada em imagem, desprendendo-a do tempo e espaço em que foi originalmente registrada. E, no segundo caso, porque faz, ao mesmo tempo, que elementos desse contexto se propaguem através da fotografia (LISSOVSKY, 2014). As imagens fotográficas carregam diacronia e sincronia, uma vez que são fantasmas (pelo espaço-tempo a que se referem) e também objetos do presente (as imagens nas páginas do jornal e da revista ou estampadas em um site de notícias). “As fotografias são *instáveis* porque [...] são objetos [...] cuja presença nos é absolutamente sincrônica. E, no entanto, carregam consigo os traços [da] diacronia, daquilo que foi e nunca mais será.” (LISSOVSKY, 2014, p. 148)

Esses elementos têm um efeito relevante na leitura das fotografias, pois elas estão constantemente mudando, submetidas a enquadramentos socioculturais que se alteram a todo tempo. O que hoje se interpreta em uma fotografia amanhã pode ser visto de uma forma distinta, porque o contexto social e cultural no qual está incluída se altera. Dessa forma, pode-se compreender que os conceitos de valências fotográficas e de dimensão poética convergem para um mesmo ponto – a relação entre passado e futuro presente na fotografia. Ambos

descrevem as possíveis leituras das imagens quando elas são utilizadas em contextos diferentes.

### 3.1 A dimensão poética das fotografias na capa da Folha de S. Paulo

Ao observar a cobertura da FSP durante o processo de impedimento da então presidenta Dilma Rousseff, é possível perceber de que forma o jornal se valeu de composições mais agressivas com imagens que, a partir da sua dimensão poética, sugerem o silenciamento e o isolamento de Dilma Rousseff (figuras 1 e 2). Além disso, por meio de fotografias que sugerem uma instabilidade emocional da presidente (figura 3), o jornal insinua sua incapacidade de governar e subentende que, por essa razão, deveria ser impedida e afastada do cargo. Assim, a análise que aqui está sendo proposta detecta, além do significativo do sangramento proposto por Fausto Neto (2016), mais três significantes afins: silenciamento, isolamento e instabilidade<sup>10</sup>.



<sup>10</sup> Como toda leitura fotográfica dessa natureza, essa interpretação está condicionada à visão de mundo da autora. De acordo com o que afirma Martine Joly, tem-se clareza de que “interpretar uma mensagem, analisá-la, não consiste certamente em tentar encontrar ao máximo uma mensagem preexistente, mas em compreender o que essa mensagem, nessas circunstâncias, provoca de significações aqui e agora” (JOLY, 2002, p. 44). Longe de alegar um caráter de verdade absoluta para os sentidos aqui descrito, reivindica-se, somente, que ela dá conta de algumas significações possíveis no aqui-e-agora deste trabalho.

Figura 1. Capa da edição de 4 de março de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/04/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.



Figura 2. Capa da edição de 08 de março de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/08/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.



**Figura 3. Capa da edição de 17 de março de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/17/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.**

Por meio deles, acredita-se, as fotografias sugerem o que não está no tempo presente (de quando elas foram publicadas) e nem no tempo passado (no qual foram produzidas), mas no futuro: elas se referem ao que ainda não havia acontecido, mas que o jornal já premedita. Trata-se, portanto, de uma “sentença midiática” (FAUSTO NETO, 2016, p. 103). Em tal aspecto, as imagens conduzem a leitura do público para além daquilo que se trata o fato noticiado e, por essa razão, ajudam a configurar um cenário que permite que o futuro sonhado pela Folha se concretize efetivamente, no plano da História, numa espécie de profecia autocumprida, isto é, uma profecia que o jornal, dada a sua atuação como jornal de referência, ajuda a configurar. Seu sentido está construído, assim como Lissovsky propôs, em sua dimensão poética. Essa hipótese, da qual o presente trabalho parte, será analisada mais detalhadamente a seguir.

### **3.2 Figura política silenciada**

Dilma Rousseff foi cassada do cargo de presidenta da república no dia 31 de agosto de 2016. Entretanto, o que o jornal Folha de S. Paulo anunciava em suas fotografias desde o início do pedido de impedimento já depunha contra a então presidenta. Um dos exemplos mais representativos dessas fotografias é a composição de imagens da capa do jornal de quatro de março (figura 1). Nela, a fotografia de Alan Marques (figura 4), da equipe da Folhapress, é alinhada com a fotografia de Yves Herman (figura 5), da Reuters. A diagramação da página faz com que as duas imagens sugiram uma única leitura por ambas terem o mesmo tamanho, estarem ajustadas ao centro da capa do impresso e separadas apenas pelas chamadas de outras matérias. Além disso, em uma delas estão os olhos e o nariz (da ex-presidenta) e na outra, a boca (do iraniano), o que cria uma unidade de sentido, já que esses elementos tendem a ser interpretados como partes constituintes de um todo. E, ainda para favorecer essa leitura, a escala dos personagens das fotografias é quase a mesma, permitindo que as proporções de tamanho entre olhos, nariz, orelhas e boca sejam parecidas.

Isoladamente, a fotografia dos olhos de Rousseff se referia à manchete do jornal: “Ex líder do governo liga Dilma e Lula à Lava Jato, e oposição pede renúncia”. Mas, em sua legenda, percebe-se que não se trata de uma fotografia feita sobre o fato noticiado, pois nela é possível ler o seguinte texto: “Dilma em posse de ministros em Brasília”, acontecimento que se deu em outubro de 2015. Já na imagem dos lábios costurados, lê-se a legenda: “Iraniano com lábios costurados em protesto contra o desmonte do acampamento para refugiados em

Calais, na França; restrições de vizinhos à entrada de migrantes ameaçam fazer da Grécia um grande campo de expatriados”, fato que não se relaciona com o processo político brasileiro.



**Figura 4. Fotografia de Alan Marques. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/04/2/>. Acesso em 1 de jul. de 2017.**



**Figura 5. Fotografia de Yves Herman. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/04/2/>. Acesso em 1 de jul. de 2017.**

Trata-se de uma escolha intencional para construção de sentido, no qual a imagem da então presidenta é associada a de um iraniano com os lábios costurados. Nessa construção de sentido relaciona-se a palavra-chave “renúncia”, presente no título da manchete, com a noção de “calar” ou “silenciar”, alegoricamente representada na fotografia de Yves Herman. O fato de Dilma Rousseff ter sido a primeira mulher eleita democraticamente à presidência da república em um país majoritariamente machista e misógino cria um peso para essa leitura. Em uma sociedade em que se predomina como valor social a figura da mulher submissa e que a ideia de ter uma mulher na liderança do país pode provocar incômodo, sugerir a ela emudecimento se converte em uma violência simbólica.

Nesse sentido, a imagem de Rousseff silenciada sugere mais do que um presidente que precisa se calar, porque, nesse caso, trata-se de uma presidenta sendo calada ao ocupar um

lugar que o consenso geral, preponderantemente machista e misógino, não lhe atribui – um lugar de fala legítimo. Além disso, vale retomar aqui, como antes explicado, que as motivações para o pedido de impedimento não foram definidas de forma explícita e as razões apresentadas por senadores e deputados durante as votações reiteram ainda mais a lógica de um senso comum conservador, que então se antecipa visualmente. Acrescenta-se a isso o que detectam Fausto Neto (2016) e Marques, Mont’Alverne e Mitozo (2017) sobre a posição editorial da Folha, que assume a defesa da impugnação e sentencia a presidenta previamente, o que faz com que o silenciamento seja diretamente entendido nos termos de uma destituição inevitável, necessária.

### **3.3 Uma presidenta isolada**

Um dos fatores que enfraqueceu o governo Dilma Rousseff foi a perda de apoio sofrida pela então presidenta. Para Jessé Souza (2016), a diminuição da popularidade foi arquitetada pela oposição desde as chamadas Jornadas de Junho, em 2013. Elas começaram com manifestações na cidade de São Paulo, capitaneadas pelo Movimento Passe Livre (MPL), que exigia a redução do preço da passagem de ônibus. Mas em pouco tempo as manifestações da capital paulista ganharam notoriedade e se espalharam por todo o país. As exigências que até então se detinham a uma lógica municipal, ao ganhar proporções nacionais, se federalizaram passando a ter como tema central a corrupção, que também atingiam negativamente o governo petista. Quase três anos depois, já no início do processo de impedimento, Rousseff não contava mais com parte do apoio popular, da maior parte do congresso e de setores ligados ao próprio governo. Possivelmente, a maior expressão disso tenha sido a carta de Michel Temer, então vice-presidente e presidente do PMDB.

Entre as muitas colocações de Temer em sua mensagem, uma delas denota a lógica machista e misógina sobre a qual se estabelece majoritariamente a crença de que Rousseff não deveria ocupar o cargo de presidenta. No primeiro exemplo citado, ele declarou: “Passei os quatro primeiros anos de governo como vice decorativo. [...] Perdi todo protagonismo político que tivera no passado e que poderia ter sido usado pelo governo”. Ainda que Dilma Rousseff o tenha convocado em diversas situações por ele mesmo citadas adiante em sua carta, ele se queixa por perder o protagonismo. Entretanto, o que se esperava? A presidenta da república não deveria protagonizar seu próprio cargo? Além disso, o escrito de Temer deixava claro que, dentro da própria base, ela perdia força.

Esse isolamento de Rousseff se manifestou em diversas fotografias publicadas na capa da Folha de S. Paulo durante os meses do processo. Na capa do dia oito de março de 2016 (figura 2), tem-se um exemplo disso. Nela está uma imagem feita pelo fotógrafo da FolhaPress, Pedro Ladeira (figura 6), em que Dilma Rousseff aparece caminhando sozinha na chuva, sob um guarda-chuvas preto. No ângulo escolhido para o retrato, ela está parcialmente de costas e com o rosto oculto. Ao lado da fotografia, a manchete que se lê (“Elo entre Odebrecht e marqueteiro do PT coopera na Lava a Jato”) não se relaciona diretamente ao que se vê. E sob a fotografia o que se enxerga é: “Apoio. Dilma chega ao DF após ida ao RS, onde defendeu Lula ao dizer que o levaram para depor ‘sob vara’; sobre os atos de domingo (13), a presidente quer evitar que hajam confrontos”.



**Figura 6. Fotografia de Pedro Ladeira. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20523&anchor=6017614&origem=busca>.**

**Acesso em 24 de jun. de 2018**

Nessa publicação, é importante se ater ao fato de que o rosto de Dilma Rousseff não aparece no retrato. Considerando o que Carla Candida Rizzotto e Kelly Prudencio (2017) analisam em sua pesquisa – já mencionada anteriormente –, de que a cobertura que a Folha de S. Paulo fez do impedimento tem caráter personalista, a escolha em ocultar o rosto da presidenta é também um gesto simbólico de apagamento. Esse sentido de ocultamento também se reforça na capa do jornal pela presença fotografia da matéria abaixo, em que se vê uma mulher, atrás de um vidro. Apesar de essas fotografias não se referirem à mesma notícia, ambas escondem a fisionomia de uma pessoa, o que contribui para reforçar a leitura de encobrimento. Soma-se a isso a chamada da fotografia que cumpre função também de legenda. Ela é aberta por uma retransca de significado contrário à imagem, pois a palavra “apoio” cria antagonismo com o que se vê: uma mulher caminhando sozinha na chuva, em um mau tempo. É como se ela anunciasse uma presidenta que apoia, mas não é apoiada.

A ideia de isolar, apagar, ocultar, encobrir ou tirar apoio da imagem de Rousseff se repete em diversos retratos publicados em outros momentos pela FSP, como nas capas dos dias 23 de fevereiro de 2016, 06 de abril de 2016, 13 de abril de 2016, 15 de abril de 2016, 23 de abril de 2016, 09 de maio de 2016, 11 de maio de 2016 e 27 de maio de 2016 (ver anexos II, IV e V).

### **3.4 Instabilidade e incapacidade para governar**

O posicionamento machista e misógino, antes explorado a partir da figura da mulher silenciada, se dá a ver em outro aspecto em algumas fotografias publicadas pela Folha de S. Paulo. Nelas, Rousseff, talvez também fazendo coro ao entendimento majoritário da mulher como submissa, como explicado anteriormente, foi sugerida em sua falta de habilidade e competência para governar ou liderar. Foi o caso da fotografia de Dilma Rousseff, também de autoria de Pedro Ladeira, da FolhaPress, publicada na capa do jornal no dia 17 de março de 2016 (figura 3).

Nela, o rosto de Rousseff é retratado em ângulo frontal, enquanto a então presidenta falava durante uma entrevista (figura 7). Entretanto, a expressão congelada durante a fala confere a ela uma carga emocional comumente associada ao feminino e a sua suposta fragilidade, como se conotasse certo descontrole supostamente característico das mulheres. A instabilidade emocional da presidenta, igualmente tematizada em outros veículos<sup>11</sup>, foi

---

<sup>11</sup> A edição n. 2417, de 06 de abril de 2016, da revista Istoé pode ser citada de exemplo. A capa traz uma foto com plano fechado no rosto de Rousseff, que está com boca aberta e sobrancelhas levantadas. Sobre ela, está a

atribuída como motivo de insucesso do governo. Essa incapacidade de governar devido à instabilidade emocional sugerida se evidencia nas sobranceiras levantadas, nos olhos levemente esbugalhados, na boca entreaberta e nas mãos de súplica.



**Figura 7. Fotografia de Pedro Ladeira. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20532&anchor=6018481&origem=busca>.**

**Acesso em 24 de jun. de 2018**

Além disso, o uso dessa imagem remonta o recurso utilizado na composição da capa do dia 4 de março de 2016 (figura 1). Em ambas o jornal escolhe usar as fotografias de Dilma Rousseff fora de seu contexto original, afastando-as do espaço e do tempo nos quais elas foram criadas. Isso retoma o conceito proposto por Lissovsky de diacronia e sincronia da fotografia – já discutido anteriormente nesse capítulo. No momento em que a Folha de S. Paulo escolhe publicar o retrato de Rousseff (figura 7) feito durante uma entrevista (lê-se na legenda “Dilma durante entrevista em que falou sobre Lula ministro”) em uma composição na qual ela é associada às falas de grampos telefônicos, o jornal usa da diacronia da fotografia para explorar uma expressão fisionômica que lhe parece conveniente. E, ao mesmo tempo, ele se vale da sincronia estabelecida entre o retrato e a composição com as falas da ex-presidenta e de Luiz Inácio Lula da Silva.

O uso repetido do mesmo recurso faz crer que a escolha dos retratos é feita a partir de um propósito que está para além do intuito noticioso, uma vez que eles estão dispostos na capa do jornal para ilustrar fatos distintos do momento no qual foram produzidos. No caso da fotografia de Ladeira, da então presidenta meio a um pronunciamento, a leitura sugere uma

---

chamada “As explosões nervosas da presidente”. Disponível em <https://istoe.com.br/edicoes/page/4>. Acesso em 04 jul. 2018.

mulher desestabilizada, algo visualmente explorado na fisionomia congelada. Extrapolando a singularidade, no descontrole supostamente característico das mulheres, Rousseff também passa a ser vista como alguém que não inspira o equilíbrio necessário para a posição que ocupa, de liderança.

Essa ideia se reitera na fotografia que a diagramação dispõe abaixo, na capa. Nela se vê uma manifestação contra Dilma Rousseff e é possível ler em parte de um dos cartazes os dizeres “não PT!”. Silenciada, isolada, instável, incapaz de governar, a então presidenta não merece apoio e o povo, parece sugerir a Folha, vai as ruas para negá-la, para pedir sua saída.

Essa sugestão de uma mulher com emocional frágil ou sensível se repete também nas fotografias da ex-presidenta publicadas na capa dos dias 05 de dezembro de 2015, 08 de dezembro de 2015, 02 de maio de 2016 e 10 de maio de 2016 (ver anexos I e V).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1922, o juiz Affonso José de Carvalho despachava o requerimento de alistamento eleitoral feito por Diva Nolf Nazario, estudante de Direito. Em sua recusa, o juiz argumentava que “a verdade é que prevalecem ainda, entre nós, considerações tradicionais ao lembrarem que a missão da mulher é mais doméstica do que pública, mais moral do que política” (apud RAMOS; FRACCARO, 2016, p. 253). Menos de um século após o direito ao voto de Nazario ter sido negado, o Brasil elegeu democraticamente a primeira mulher à presidência da república. Entre as muitas significações que esse fato pode carregar, sob diversos posicionamentos políticos, é inegável sua representação e relevância histórica.

Da mesma forma que a chegada de Rousseff à presidência foi um acontecimento, sua destituição também foi. E a forma como esse processo se deu, demonstra o quanto ainda há resquícios de pensamentos como os de Affonso Carvalho. Durante debates parlamentares sobre o processo de impedimento da então presidenta, ouviam-se berros de “Dilma, vá cuidar de casa”, o que remonta aos mesmos valores que proibiam Nazario de votar (RAMOS; FRACCARO, 2016). Soma-se a esse argumento a ideia de que o acesso de mulheres aos espaços públicos em que se acontecem as tomadas de decisão, tornariam esses lugares mais sensíveis, uma vez que estariam sujeitos às demandas femininas (MIGUEL, 2014). O resultado dessa somatória de perspectivas é a ideia de incapacidade e instabilidade que as mulheres teriam para governar. Os retratos de Dilma Rousseff publicados nas capas do jornal Folha de S. Paulo remontam esses valores sociais. Complementarmente, a sugerem silenciada e isolada. Foi isso que esta análise, partindo da hipótese de uma dimensão poética que ajuda a constituir futuros, pode constatar.

A partir da teoria de Lisovsky (2004) sobre as dimensões que constituem um arquivo – histórica, republicana, cartorial, cultural e poética –, percebe-se que a publicação constrói nessas fotografias a relevância do acontecimento do processo, o interesse público nele, a intencionalidade do jornal na composição das capas e a forma como se escolheu retratar Rousseff, o que, respectivamente, se refere às dimensões histórica, republicana, cartorial e cultural. Mas não é só isso, como demonstrou o exame aqui realizado. Ainda há a poética. Por meio dela que foi possível detectar os três significantes que igualmente construíram sentido na

cobertura feita sobre a impugnação, todos centrados na figura de Rousseff: silenciamento, isolamento e instabilidade.

Essa dimensão poética constatada reforça a leitura sugerida pelos elementos que compõe as demais, pois que é nela que se explicita a relação de passado e futuro das imagens. É a dimensão poética, enfim, que estabelece sentido entre aquilo que as fotografias registraram no momento de sua produção e aquele composto no ato de sua publicação. É essa leitura poética dos retratos da hoje ex-presidenta que denuncia os valores conservadores de uma sociedade majoritariamente machista e misógina, que não atribui à figura feminina um lugar de liderança política. E que, no plano acontecimental, durante a cobertura do processo de impedimento de Rousseff, ajudaram a depor a presidenta eleita na medida em que organizaram e construíram sentidos sobre a questão, configurando-se como um golpe – nesse caso, como um golpe dado também por meio das imagens.

## REFERÊNCIAS

BENETTI, Marcia. “O jornalismo como acontecimento”. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

FAUSTO NETO, Antonio. “Dos circuitos à sentença: o impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação midiaticizada”. In: **Inmediaciones de la comunicación**, v. 11, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/issue/viewIssue/217/19>. Acesso em: 1 fev. 2017.

FOLHA DA NOITE. “O nosso programma”. 19 fev. 1921. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=44417&anchor=5749559&origem=busca>. Acesso em: 14 de mai. 2018.

FOLHA DA MANHÃ. “Gazetilha”. 13 jul. 1947. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=23842&anchor=190221&origem=busca&pd=b1f1a4e22ea8b0447e11127695325c07>. Acesso em: 14 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. “Editorial”. 9 ago. 1952. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=29295&anchor=4602614&origem=busca&pd=f91c6ed28c373deb702459cf0e03b9c1>. Acesso em: 19 mai. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. “Carta aberta ao Sr. Presidente da República”. 25 abr. 1991. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=11309&anchor=4914591&origem=busca>. Acesso em: 19 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. “Editorial”. 17 fev. 2009. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17818&anchor=5201761&origem=busca>. Acesso em: 19 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. “Editorial”. 17 de mar. de 2016. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20532&anchor=6018481&origem=busca>. Acesso em: 19 mai. 2018.

FRANÇA, Vera. “O acontecimento e a mídia”. In: **Galaxia**, São Paulo, n. 24, dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/12939>. Acesso em: 23 ago. 2017.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 2012.

KOSSOY, Boris. **Um olhar sobre o Brasil: a fotografia na construção da imagem da nação 1833-2003**. São Paulo: Fundação Mapfre/Objetiva, 2012.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de guarda: Jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988**. São Paulo: Boitempo, 2004.

LISSOVSKY, Maurício. **Pausas do destino: teoria, arte e história da fotografia**. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

\_\_\_\_\_. “Quatro + uma dimensões do arquivo”. In: MATTAR, Eliana (org.). **Acesso à informação e política de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional do Brasil, 2004.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil; MONT’ALVERNE, Camila; MITOZO, Isabele. “O impeachment de Dilma Rousseff nos editoriais de Folha e Estadão: um estudo quantitativo sobre o posicionamento político dos jornais”. In: **Compós**, São Paulo, jun.2017. Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/arquivos\\_2017/trabalhos\\_arquivo\\_AT3DNM AN7NR2053DZH3F\\_26\\_5377\\_15\\_02\\_2017\\_14\\_26\\_35.pdf](http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_AT3DNM AN7NR2053DZH3F_26_5377_15_02_2017_14_26_35.pdf). Acesso em: 23 ago. 2017.

MEDITSCH, Eduardo. “Jornalismo e construção social do acontecimento”. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (org.). **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular, 2010.

MIGUEL, Luis Felipe. “O Feminismo e a política”. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e política**. São Paulo: Boitempo, 2014.

PRANDI, Reginaldo; CARNEIRO, João Luiz. “Em nome do Pai: justificativas do voto dos deputados federais evangélicos e não evangélicos na abertura do impeachment de Dilma Rousseff”. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 33, n. 96, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v33n96/1806-9053-rbcsoc-3396032018.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2018.

RIZZOTTO, Carla Candida; PRUDENCIO, Kelly. “Vítima, vilã ou heroína: a imagem de Dilma Rousseff na narrativa do impeachment”. In: **Compolítica7**, Porto Alegre, mai.2017. Disponível em: [http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2017/06/RIZZOTTO PRUDENCIO\\_VI%CC%81TIMAVILA%CC%83OUHEROI%CC%81NA.pdf](http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2017/06/RIZZOTTO PRUDENCIO_VI%CC%81TIMAVILA%CC%83OUHEROI%CC%81NA.pdf). Acesso em: 23 de ago. 2017.

RAMOS, Ana Flávia Cernic; FACCARO, Glaucia. “O golpe de 2016 na vida das mulheres”. In: MATTOS, Hebe; BESSONE, Tânia; MAMIGONIAN, Beatriz (org.). **Historiadores pela democracia: o golpe de 2016 e a força do passado**. São Paulo, 2016, p.251-256.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do golpe: entenda como e por que você foi enganado**. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

ZAMIN, Ângela. “Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão”. In: **Famecos – mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, vol.21, n.3, set./dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/16716>. Acesso em 1 fev. 2017.



# FOLHA DE S. PAULO

Brasília, 5 de dezembro de 2015. SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 2015. Edição SP • CIRCULAÇÃO DIÁRIA • R\$ 1,30

**CTGF**  
**ARTE EMPRENHADA**  
Em comemoração aos 20 anos do Centro Tecnológico de Artes e Design, a escola de artes, localizada no bairro de Jardim Paulista, e a Fundação de Artes de São Paulo (FAP) apresentam a exposição "Arte Empenhada".



## Alckmin recua e suspende a reorganização escolar em SP

Tucano enfrenta popularidade em baixa; crise derruba secretário de Educação

### FBI trabalha com hipótese de ataque ter sido terrorista

A principal hipótese de um atentado contra o presidente dos EUA é que o ataque ocorreu em um momento em que o presidente estava em um momento de vulnerabilidade. O FBI da Flórida "está analisando a possibilidade de um ataque terrorista".



Manifestante protesta na rua da Constituição, próximo à avenida Paulista, contra a reorganização das escolas estaduais de SP.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), anunciou a suspensão do processo de reorganização da rede estadual de ensino. Como consequência, o secretário de Educação, Herman Voorwald, pediu demissão.

### Venezuela traz preocupação a Brasil e Argentina, diz Macri no DF

Macri diz que a situação na Venezuela preocupa o Brasil e a Argentina.

### Sete Brasil estuda pedir indenização para a Petrobras

Sete estados brasileiros estudam pedir indenização da Petrobras por danos ambientais causados por vazamentos de petróleo.

### A FREIRA E O JABUTI

Uma freira na categoria de jornalista (Freira Jabuti) e a jornalista (Freira Jabuti) são as protagonistas de um novo livro de contos.

### Ministro pede demissão, e Planalto teme debandada

O ministro da Justiça, Alexandre de Gusmão, pediu demissão ao presidente Dilma Rousseff.

### Impeachment é a via 'do quanto pior, melhor', diz Dilma

Dilma Rousseff afirmou que o processo de impeachment é a melhor maneira de lidar com a situação atual.

**CIRÍACIA**  
Antigos índios das Américas salvaram abóboras e pepinos da extinção.

**POLÍCIA**  
Começa o "dino pinguinte", espécie que vive no frio do Alasca.

**RIO 2016**  
Especial mostra o tamanho de cada país conforme os feitos olímpicos.

### PRELIMINAR IMPEDIMENTO A DILMA

Preliminarmente, o pedido de impeachment de Dilma Rousseff é considerado legítimo.

### CONTRA

Não se se o Brasil agarraria troca na Presidência.

SEMPRE EM ATUALIZAÇÃO | FALTA COM A TOILHA | ATMOSFERA | O Dia (Luz e Sombra) | Faltou o dia de hoje para ser o dia de amanhã.

**A BLACK FRIDAY CONTINUA NA CADÁ.**  
VEM EM FACILIDADE.  
CADA VEZ MAIS FACILIDADE.  
LIGUE 0800 00 00 00 | LIGUE 0800 00 00 00 | LIGUE 0800 00 00 00  
**Black FRIDAY**  
R\$ 41.990,00

Capa da edição de 05 de dezembro de 2015 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2015/12/05/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

# FOLHA DE S. PAULO

Dezembro 2015 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br  
DIRETOR DE REDAÇÃO: STYPIO PERAZZINI ANO 111 • TERÇA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 2015 • R\$ 1,10 EDIÇÃO 17.079 • CIRCULAÇÃO: 1.076.000

**Chavismo sofre seu pior revés eleitoral em 16 anos**

Em uma vitória histórica, a oposição que arrastou a maioria da Assembleia Nacional do Venezuela e põe fim à hegemonia de 16 anos do governo chavista, liderado por Hugo Chávez, no pleito eleitoral realizado em 14 de dezembro. Isso significa que, pela primeira vez, o partido opositor venceu as eleições presidenciais e a maioria dos assentos no parlamento. Não está claro se a oposição tem maioria qualificada de dois terços (121 cadeiras), o que permitiria à maioria vice-presidente a destituição de Chávez.

**Casal que matou 14 nos EUA era radical e treinava tiros, aponta FBI**

Matou 14

## Em carta, Temer acusa Dilma de mentir e sabotar o PMDB

**BRASIL EM CRISE** Em tom de desabafo, vice aponta 'menosprezo' do Planalto em relação a ele



Dilma em entrevista em Brasília

Em tom de desabafo, o vice Michel Temer enviou carta a Dilma Rousseff na qual diz que sempre teve "ceticismo em relação à desconfiança da antecâmara do STF em relação a mim e ao PMDB". Ele afirma que o presidente não tem credibilidade hoje e "não se sentamado".  
Temer escreve sobre a decisão de não "reintegrar o governo" e diz que há um "condenante" de Dilma. "Tenho a preocupação política que terra no passado", afirma. "A presidente, em busca de apoio no processo que visa sua impeachment, articulou com sua ex-vice-presidente, em silêncio desde o fim de semana passado."



Soldados do Exército despejam baldes de água em uma rua do favelado de São Paulo para combater o mosquito Aedes aegypti, transmissor de dengue e de zika

**MUNDO LONGO LENTO**  
**Brasil regrido à era Sarney, com o povo condenado às gales**

A queda do governo, pelo PT, PMDB e PSDB, não trouxe a mesma liberdade social. O poder é de um grupo minoritário no Brasil. Muitos de São Paulo se juntaram ao PT e ao PMDB para apoiar o processo de impeachment. Dado o fato de o processo, o Brasil é o mesmo.

**Advogado critica caça às bruxas contra a corrupção**

O advogado Augusto do Prado Ferreira, presidente do Instituto de Defesa do Direito de Defesa, diz que o combate à corrupção não pode ser feito com a caça às bruxas. Para ele, há falta de acesso às informações da administração pública. "Trabalha o direito de acesso às informações", diz.

**Secretário de SP sugere não sair gravidez pelo zika**

Apartir do segundo dia de casos de microcefalia no país, a Secretaria de Saúde de São Paulo, David Uze, diz que não há necessidade de sair do país. No Brasil, a maioria das gestantes não tem zika, mas há a possibilidade de contágio.

**EQUILIBRIO**  
Besa a esgotada por alimentação saudável pode virar distúrbio

**ILUSTRADA**  
Era romântica, David Bowie faz rejeição de filme cult que protagoniza

**ESPORTE**  
Brasil e Austrália travam disputa no Mundial de vôlei

**COTIDIANO**  
Médico que cuidava de tetraplégicos retorna ao país

**Revisão em usinas deve elevar conta de luz em 2016**

Uma revisão na capacidade das hidrelétricas, em função do aumento da demanda de energia, deve elevar a conta de luz em 2016. A revisão também inclui a manutenção de usinas, o que deve elevar a conta de luz em 2016.

**Mercado prevê retração de 3,5% no PIB deste ano**

O mercado prevê uma retração de 3,5% no PIB deste ano. A previsão é baseada em dados recentes de crescimento econômico.



**BRASIL** Edição 17  
3,4

**VALE COM A FOLHA**

**RESCISÃO** Edição 17  
Muitos não sabem o que é rescisão. Ela é o valor pago ao trabalhador em caso de demissão sem justa causa. O valor é calculado com base no tempo de serviço e no salário.

**JUSTIÇA** Edição 17  
O Supremo Tribunal Federal decidiu sobre o caso da professora de São Paulo. A decisão foi favorável à professora.

Capa da edição de 08 de dezembro de 2015 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2015/12/08/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

# FOLHA DE S. PAULO

Quinta-feira 12 de dezembro de 2015

## Samarco fazia obra na época de rompimento de barragem

Projeção do rompimento de barragem causou a morte de 19 pessoas e prejuízo em 10 milhões de reais no ambiente do país, a mineradora Samarco fez a obra para evitar dois hectares, em trechos a que se romperia, na região de Mariana (MG).



FOLEIINHA Modelos mirins dividem o tempo entre a diversão e o trabalho pag. 3

## Rito do impeachment opõe Renan a Cunha

Para senador, afastamento de Dilma não cabe só à Câmara

Uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) nesta sexta (11), fez com que o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), começasse a considerar a possibilidade de afastar o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que comanda o Congresso, sobre que Casa decretaria a eventual afastamento temporário de Dilma Rousseff do cargo de presidente.

## Anvisa libera fase final de testes para vacina da dengue

Após oito meses de análise, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a fase final dos testes de segurança da vacina contra dengue produzida pelo Instituto Butantan.



Com o ministro José Eduardo Cardozo, a presidente Dilma participou de reunião em que ficou selado o perfil do impeachment

## Presidente da OAS é preso em operação sobre desvios em obra

O presidente da OAS, Eduardo Cunha, o mesmo que expulso do cargo de presidente da Câmara por irregularidades em uma obra de R\$ 200 milhões em obras do Rio Passa Verde. A empresa está em processo de falência.

## Após Levy ameaçar sair, ministro e Dilma se conciliam

Uma hora após Joaquim Levy (PSDB) ameaçar deixar o cargo se a meta fiscal de 2016 for zerada, Flávio e o ministro se reconciliaram e Dilma, que decidiu não aceitar a renúncia, conseguiu o apoio necessário para aprovar o projeto de lei de 0,7% do PIB, mantendo a meta de déficit da conta anual estável em 0,7%.

## PF intimará Lula a depor sobre os negócios de filho

A Polícia Federal intimará Lula a depor em uma investigação sobre os negócios de seu filho Luís Eduardo, que recebeu R\$ 25 milhões de um crítico de lobby. O Instituto Lula diz que o caso prejudicou sua imagem.

## Indústrias atrasam parcelas de crédito do BNDES e querem pagar só os juros

Indústrias atrasam parcelas de crédito do BNDES e querem pagar só os juros

BUY CASTRO Sasara, que tem 100 anos hoje, nos tornou milhões do que somamos hoje. O novo block é mais OND e queremos que as soluções climáticas além de Paris. PAULO FC. Fda deve apertar Capa do Mundo com 40 países e seleção com idade mínima.



SEBASTIAO Paga todos a análise e água no encontro dos rios Jaguari e Arbia, no interior de SP, local que até agora Castanos tem só 12,6% de cobertura florestal.

## DELO SCHWARTZMAN Mal estar que atingiu os irmãos a falta chance futura de Lula

DELO SCHWARTZMAN Mal estar que atingiu os irmãos a falta chance futura de Lula. ANRÉ STANGE Inesponsável, Temer tirou Dilma, o seu partido e o Brasil. USAR VILHENA VILHENA STF reafirma vocação moderadora ao frear rito do impeachment. ALMOUSFERA Dilma fez o anúncio de renúncia.

OS MELHORES CARROS DO MUNDO COM OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO. TODA A LINHA HYUNDAI COM PREÇO DE TOTA FISCAL DE FÁBRICA. HONDA. NATAL TOTAL HYUNDAI. LOJAS ABERTAS TODOS OS DOMÍNIOS ATÉ AS 19 HORAS.

Capa da edição de 12 de dezembro de 2015 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2015/12/12/2. Acesso em 1 de jul. de 2017.



# FOLHA DE S. PAULO



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

INFORMAÇÃO E OPINIÃO

ANO 116 • TERÇA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 2016 • Nº 11.710

EDIÇÃO NOTURNA • CIRCULAÇÃO DIÁRIA DE 1.010.000

## Moro decreta prisão de marqueteiro de Dilma, e cassação tem novo fôlego

Lava Jato aponta regressos da Odebrecht a João Santana no exterior; governo nega elo entre pagamentos e campanha de 2014



Ela participa de evento da última fase do desmonte de volta ao trabalho, em 2014

Responsável por campanhas da presidente Dilma Rousseff e de ex-presidente Lula, o publicitário João Santana teve sua prisão decretada no ano passado. A principal acusação é de que ele teria recebido, sua esposa, Rômulo Pimenta, recebo-ram, no ano de 2012, US\$ 12 milhões (mais de R\$ 36 mil) de empresas ligadas à corporativa Odebrecht e ao então presidente, representando o pagamento de serviços prestados em campanhas eleitorais.

Odebrecht, que estava na Brancos Democráticos, deve chegar ao Brasil nesta terça. Em relatório, a Polícia Federal afirma que "há forte probabilidade" de que o pagamento tenha sido feito "por meio de uma conta bancária" controlada por Santana em nome de PT. Segundo o juiz Sérgio Moro, responsável por processos da Lava Jato, há "evidências suficientes" de que os pagamentos foram feitos em nome de empresas em contratos da Petrobras.

A acusação reforça o processo de cassação de Dilma na Justiça Eleitoral, que agora se aguarda o julgamento de sua campanha de 2014 para verificar se houve fraude. A oposição quer que o caso seja julgado antes das eleições em outubro. O processo de cassação de Dilma, Flávio Cury afirma que os pagamentos ao publicitário foram realizados legalmente. No entanto, João Santana nega qualquer conexão. **Paula da M.**

### REPASSES SOB SUSPEITA



### MORO ABREVEIA SENTENÇA

Ação sinaliza atual descompasso entre marketing e política

### Lula deve ser investigado por possíveis crimes, diz PF

Relatório da Polícia Federal afirma que ex-presidente Lula deve ser investigado, mas não indica que seja responsável por crimes em período de campanha.



Mark Zuckerberg, CEO do Facebook, surpreende plateia ao aparecer em evento sobre novas tecnologias, em Berkeley

### MERCADO

Realidade virtual vai definir como serão celulares do futuro

### ILUSTRADA

Programa de TV, exibido desde 2000, sai do ar no final do mês

### MERCADO ATRÁS

Apresentador foi obrigado a deixar de apresentar 'show'

### MÔNICA BORGARO

Willen D'Alce perde 9 quilos para 'Meu Amigo Bicho', filme de Hector Babenco

### Governo prepara nova regra para a telefonia fixa

O governo Dilma anunciou uma nova regra para a telefonia fixa. De agora em diante, a taxa de interconexão entre operadoras de telefonia fixa será reduzida em 50%.

### Após decisão do STF, Justiça manda prender Gil Rogai

A Justiça decretou a prisão de Gil Rogai, ex-deputado federal. Ele havia sido condenado pelo STF por corrupção passiva.

### Bolivianos devem impor revés a Evo, indicam projeções

De acordo com projeções, Evo Morales deve perder a reeleição em 2017. Isso ocorre devido a uma queda na popularidade do líder.

### MORO ABREVEIA SENTENÇA

Biblioteca Nacional atingiu o limite da degradação física

Investimentos, em torno de US\$ 10 milhões, são necessários para a recuperação da Biblioteca Nacional. O governo planeja iniciar as obras em breve.

### AMANHÃ

Quarta-feira, 24 de fevereiro

### HOJE

Terça-feira, 23 de fevereiro

### AMANHÃ

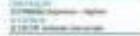
Quarta-feira, 24 de fevereiro

### HOJE

Terça-feira, 23 de fevereiro

### FRASE COM A FOLHA

Uma frase que marcou o dia de hoje...



Capa da edição de 23 de fevereiro de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/02/23/2. Acesso em 1 de jul. de 2017.

ANEXO III – Imagens de março de 2016

# FOLHA DE S. PAULO

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SÉCULO XXII, 6 DE MARÇO DE 2016

---

## Ex-líder do governo liga Dilma e Lula à Lava Jato, e oposição pede renúncia

Delcídio diz que ambos atuaram para obstruir a justiça; eles negam e presidente crítica vazamento como 'arma política'

**Disparam em SP mortes que balanços não contabilizam**

Até julho de 2015, o Brasil registrou 10.000 mortes com a síndrome "morte repentina" em 2014 e 2015. São estatísticas que não se refletem o número de mortes e que não são contabilizadas nos balanços. No dia 20, foram 18.530 em 171 hospitais. O governo diz que não há estatísticas de mortes de Aids que ocorrem em condições de rua. **Letícia de Sá**

**Sistema do IB falta, e contribuintes têm que buscar uma nova versão do programa**

Dois e-mails de Denaldy Tavares foram enviados para o sistema de contribuição para o Imposto de Renda. O IB, o sistema de contribuição de renda, não funciona mais. O IB, o sistema de contribuição de renda, não funciona mais. **Letícia de Sá**

**Cópula republicana reforça a ulim siva para frear Trump**

Com o anúncio de Donald Trump, o sistema republicano para frear a Presidência de Trump, o sistema republicano para frear a Presidência de Trump, o sistema republicano para frear a Presidência de Trump. **Letícia de Sá**



**guia**  
No semáforo do Sítio da Mulher, o governo diz que não há estatísticas de mortes de Aids que ocorrem em condições de rua. **Letícia de Sá**

**ILUSTRADA**  
"Wicklow", o maior sucesso na Broadway, estreia no Sítio da Mulher. **Letícia de Sá**

**ESPORTE**  
Prato paga picado, e Palmeiras vence Torneio por 2 a 0 na Libertadores. **Letícia de Sá**

**CIÊNCIA**  
Dois e-mails de Denaldy Tavares foram enviados para o sistema de contribuição para o Imposto de Renda. **Letícia de Sá**



**PIB cai 3,8%, pior resultado desde 1990**

O PIB (Produto Interno Bruto) caiu 3,8% em março de 2016, o pior resultado desde 1990. O PIB (Produto Interno Bruto) caiu 3,8% em março de 2016, o pior resultado desde 1990. **Letícia de Sá**

**PIB POR CAPITA**

Gráfico de barras mostrando o PIB por capita em dólares em 2014 e 2015. **Letícia de Sá**

**RECEITA**

Gráfico de barras mostrando a receita tributária em bilhões de reais em 2014 e 2015. **Letícia de Sá**



Capa da edição de 4 de março de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/04/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

# FOLHA DE S. PAULO



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

INSCRIÇÃO EM DIÁRIO, 50 CRÉDITOS EM DIÁRIO

1440 PÁG. • DOMINGO, 6 DE MARÇO DE 2016 • Nº 11.147

SEÇÕES SÃO PAULO • COLUNAS ÀS 12H30 • R\$ 1,10

## Empresários antes neutros agora querem saída de Dilma

A paciência do empresariado com o governo Dilma acabou. O momento decisivo aconteceu na Lava Jato: a partir de agora, os empresários passaram a defender a renúncia ou a impeachment da presidente para evitar que o crime se agrave mais. Em 2015, o FIES registrou ataques de 30%, o que mudou de repente, com a mudança de governo e o consequente agravamento político, a quando se registrou um aumento de 41%.

### sãopaulo

Segundo a pesquisa da Abopar, empresários cobram saída de Dilma



A Abopar, Associação Brasileira das Organizações de Pequenas e Médias Empresas, divulgou a pesquisa.

# Nova investida da Lava Jato reaproxima Dilma de Lula

### Presidente visita antecessor em SP; em nota, Moro se defende e repudia violência

Após 15 dias de ausência, o presidente Dilma Rousseff voltou ao Brasil para uma visita ao estado de São Paulo e ao município de São Bernardo do Campo. A visita de Dilma a Lula, em São Bernardo do Campo, foi marcada por uma reunião com o governador do estado, Geraldo Alckmin, e com o prefeito de São Bernardo do Campo, Ricardo Nunes. Também ocorreu, após o almoço, uma reunião com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, responsável pelas ações da Lava Jato. Durante a visita de Dilma a São Paulo, o presidente também se reuniu com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, responsável pelas ações da Lava Jato. Durante a visita de Dilma a São Paulo, o presidente também se reuniu com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, responsável pelas ações da Lava Jato.

## Motoristas do Uber alugam o veículo por taxa semanal

Por 100 reais a semana, os motoristas do Uber podem alugar o veículo de uma empresa ou de um indivíduo. A Uber anunciou que está oferecendo essa opção para os motoristas que não possuem veículo próprio. O Uber anunciou que está oferecendo essa opção para os motoristas que não possuem veículo próprio.

### ILUSTRÍSSIMA

Escritor John Freeman analisa os raios do Oeste dos Estados Unidos

### ILUSTRADA

Uma demanda série de selos comemorativos dos Jogos Olímpicos de 2016

### MORAR

Transporte virou chamariz para novos prédios na Vila Prudente

### VEÍCULOS

Teste Falha-Mazda chega a 20 anos e mais de mil carros avaliados



Dilma e Lula saíram para aplaudir os moradores do apartamento de um presidente em São Bernardo do Campo (SP)

## Justiça ameaça ex-presidentes e líderes da América Latina

Um relatório da justiça americana ameaça ex-presidentes e líderes da América Latina.

## 'Prima da dengue' deixa rastro de doentes crônicos

Conhecida como 'prima da dengue', a febre chikungunya, presente em 11 Estados brasileiros, tem deixado um rastro de doentes crônicos.



Um ciclista pedala na rua em São Paulo, onde a dengue e a febre chikungunya são comuns.

## Elon Musk: juiz deu o papel de custodiado ao ex-presidente

Elon Musk, fundador da Tesla, afirmou que o juiz deu o papel de custodiado ao ex-presidente.

## Petista de virilidade fará PMDB esperar para ver como fica

Um petista de virilidade fará o PMDB esperar para ver como fica.

## Alheios ao caos no país, venezuelanos ricos mudam para Miami

Alheios ao caos no país, venezuelanos ricos mudam para Miami.

## Site da Folha bate recorde de audiência em dia de Aclélio

O site da Folha bateu recorde de audiência em um dia de Aclélio.

ATENÇÃO: O jornal não é responsável por danos materiais ou morais decorrentes do uso indevido das informações aqui publicadas.

ATENÇÃO: O jornal não é responsável por danos materiais ou morais decorrentes do uso indevido das informações aqui publicadas.

ATENÇÃO: O jornal não é responsável por danos materiais ou morais decorrentes do uso indevido das informações aqui publicadas.

ATENÇÃO: O jornal não é responsável por danos materiais ou morais decorrentes do uso indevido das informações aqui publicadas.

ATENÇÃO: O jornal não é responsável por danos materiais ou morais decorrentes do uso indevido das informações aqui publicadas.

ATENÇÃO: O jornal não é responsável por danos materiais ou morais decorrentes do uso indevido das informações aqui publicadas.

**NOVO HYUNDAI SANTA FE.**

**BEST SELLER** O MELHOR DOS ESTADOS UNIDOS PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO

HYUNDAI PREMIUM CARE, A COMPRA INTELIGENTE

VEJA NA PÁGINA 8

USAR NA CAPITAL. ABERTAS TODAS OS DEBARRANDES APÓS 10 HORAS

Peckstone, use suas forças

HYUNDAI FINANCIAMENTO

Capa da edição de 06 de março de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/06/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

# FOLHA DE S. PAULO



EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

PREÇO DE CIRCULAÇÃO (DIÁRIO) R\$ 1,50

ANO 101 • TERÇA-FEIRA, 08 DE MARÇO DE 2016 • Nº 13.171

EDIÇÃO 0737 • CIRCULAÇÃO DIÁRIA DE 1.500.000



UMA SENHORA caminha sob o guarda-chuva em São Paulo durante uma chuva forte. Ela não sabe quem é o homem que se aproxima e tenta fugir correndo. Foto: A. S. / G. P. / Contrasto

## Elo entre Odebrecht e marqueteiro do PT coopera na Lava Jato

### Secretária pode esclarecer se pagamentos têm relação com campanhas petistas; empresa nega ter atuado no petróleo

A secretária da Odebrecht responsável pela contratação de serviços de assessoria jurídica pagou por meio de duas empresas parceiras com um marqueteiro do PT na campanha de 2014. Ela negocia um acordo de divórcio com o marido, informou a revista. A secretária é a ex-advogada da Odebrecht, a brasileira Lídia Tavares, que trabalhou na empresa por mais de 20 anos. Ela trabalhou no escritório de advocacia de São Paulo, onde atuou em casos de corrupção e fraude em 2006, 2008 e 2014.

Investigadores suspeitam que a Odebrecht colaborou com a campanha do PT em conjunto com a petista em Petrópolis, RJ. Ela atuou em conjunto com Paulo Góes, ex-advogado do PT, em uma campanha de marketing em Petrópolis, RJ, em maio de 2014, conforme foi informado.

Os pagamentos marcam os "pagamentos", código utilizado no sistema de pagamentos.

A Odebrecht não se pronunciou sobre o assunto. A empresa nega ter atuado no petróleo. A Odebrecht não se pronunciou sobre o assunto.

## Lula aluga imóvel para não incomodar vizinho, diz aliado

O presidente do Instituto Lula, Paulo Sérgio, diz, aliado ao ex-presidente, que alugou um imóvel para não incomodar o vizinho. Paulo Sérgio, aliado do ex-presidente, diz que o imóvel foi alugado para não incomodar o vizinho. Paulo Sérgio, aliado do ex-presidente, diz que o imóvel foi alugado para não incomodar o vizinho.

## STF se manifesta e destrava rito de impeachment

O Supremo Tribunal Federal deve emitir uma decisão sobre o rito de impeachment. O STF se manifesta e destrava rito de impeachment. O STF se manifesta e destrava rito de impeachment.

## Novo ânimo de ex-presidente não muda quadro geral

Apesar do novo ânimo de Lula, o quadro geral não muda. O novo ânimo de ex-presidente não muda quadro geral. Apesar do novo ânimo de Lula, o quadro geral não muda.

<b>ILUSTRADA</b> Capotaí Plastero Micheli notará e aliado do PT para a Lava Jato	<b>ESPORTE</b> São Paulo e Real Madrid não têm dificuldades com os pontos do Real Madrid	<b>ESPORTE</b> São Paulo e Real Madrid não têm dificuldades com os pontos do Real Madrid	<b>EQUILÍBRIO</b> O equilíbrio de 100 não muda, mas o equilíbrio de 100 não muda
---	---	---	---

**Chineses avançam em distribuição de energia no Brasil**  
 A estatal chinesa State Grid, responsável por energia elétrica, avançou na distribuição de energia no Brasil. A estatal chinesa State Grid, responsável por energia elétrica, avançou na distribuição de energia no Brasil.

**Hoeberg decide de se lançar como candidato nos EUA**  
 O empresário alemão decidiu se lançar como candidato nos EUA. O empresário alemão decidiu se lançar como candidato nos EUA.

**Cartão de crédito**  
 O cartão de crédito é usado para pagar compras. O cartão de crédito é usado para pagar compras.



Mulher vítima de violência doméstica que conseguiu se libertar após sofrer trauma que marcou sua vida. Foto: A. S. / G. P. / Contrasto

## Crise hídrica na Grande SP acirra, afirma Aikman

O governador Cristiano Aikman afirmou que a crise hídrica na Grande SP acirra. O governador Cristiano Aikman afirmou que a crise hídrica na Grande SP acirra.

## Em dois anos, uso de medula de proteção à mulher sobe 26%

Em dois anos, o uso de medula de proteção à mulher sobe 26%. Em dois anos, o uso de medula de proteção à mulher sobe 26%.

## Zika causa dano fetal em todas as fases da gravidez, indica pesquisa

Zika causa dano fetal em todas as fases da gravidez, indica pesquisa. Zika causa dano fetal em todas as fases da gravidez, indica pesquisa.

**FAÇA COM A FOLHA** | **3,4** | **STREPTOCOCO** | **3,4**

Capa da edição de 08 de março de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/08/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.



# FOLHA DE S. PAULO



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

WEDNESDAY, MARCH 18, 2016

SEXTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 2016

R\$3,20 (R\$1,10) CIRCULAÇÃO DIÁRIA: 82.100

**PLAZINER BARRELI**  
Moro se tornou  
tão indefensável  
quanto os que julga  
*Revelado C10*

**DEBORAHO DELOU FRANCO**  
Tomar magistrado  
alvo pode engrossar  
protestos nas ruas  
*Opinião A2*

**IVET GAMBOLINI CORRADIENAS**  
Geração torna  
evidente o intuito  
de proteger petista  
*Opinião A3*

**MAÍTA BARROS**  
Como um jurista,  
Lula tenta levar de  
solapada os direitos  
*Opinião A2*

**VINÍCIUS TORRES FREIRE**  
Mercado aquece, vive  
de 'juxtificar' morte  
do governo federal  
*Opinião A24*

**ROY CASTRO**  
Lula tem razão em  
não querer celular,  
eles têm o celular  
*Opinião A3*

**MÁRIO DESAR CARVALHO**  
Lula privilegia de  
políticos e perverso  
para a democracia  
*Opinião A2*

**Ato pró governo  
está marcado para  
esta sexta, às 16h**

Uma ampla faixa de governo Dilma está marcada para esta sexta-feira (18) no centro da Paulista. O ex-presidente de Lula pede comparecimento. Na manhã desta quinta-feira (17), em meio de primeiras manifestações em defesa da presidente da República Dilma Rousseff, o advogado Francisco de Paula, irmão de Lula, anunciou a realização do ato. *Revelado A12*

**EDITORIAIS** *Opinião A2*  
Lula "Privilegia como petista  
governo", afirma o advogado  
Francisco de Paula, irmão de  
Lula. O ato de Lula, o "Estado  
de exceção", a respeito do  
decreto de restrição de  
direitos de Lula.

**FALTA COM A FOLHA**  
Folha não aceita mais assinaturas  
de leitores. O site da Folha de  
S. Paulo não aceita mais assinaturas  
de leitores. O site da Folha de  
S. Paulo não aceita mais assinaturas  
de leitores.

## Reações em série ampliam isolamento de Dilma e Lula

Na posse de Lula, suspensão na Justiça, presidente diz que uso de métodos escusos pode levar a golpe



RECEPÇÃO À CHEGADA DE LULA. O grupo de manifestantes se reuniu na noite de sexta-feira (18) em frente ao Palácio do Planalto. Foto: A12

Reações de surpresa se sucederam: Tribunal Federal, em Brasília, suspendeu o presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula, transferindo-os para a Casa Civil. As manifestações ocorreram em meio à revolução de grandes cidades, com milhares de pessoas nas ruas de São Paulo. De repente, autoridades e instituições políticas de Sérgio Moro, magistrado que a investigação de Lula sobrepôs a realização da ação da lei penal.

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Celso de Mello, confirmou a suspensão de Dilma e Lula, alegando que o presidente "usou métodos escusos e autoritários para atingir o objetivo". O ministro afirmou que "Lula não é um cidadão comum, mas sim um político".

Em Brasília, milhares de pessoas se reuniram em frente ao Palácio do Planalto e ao Tribunal Federal para apoiar Dilma Rousseff e criticar Lula. A manifestação foi organizada por grupos de cidadãos e liderada por políticos de oposição.

Protestos em todo o Brasil pediram a saída de Dilma. Em São Paulo, milhares de pessoas se reuniram em frente ao Palácio do Planalto para apoiar Dilma e criticar Lula. O ato foi organizado por grupos de cidadãos e liderado por políticos de oposição.

Depois de críticas contínuas para o fim da corrupção, com formação de um grupo anti-Lula, o PSL e o PSB anunciaram debate para discutir o tema.

No ponto de Lula, Dilma afirmou que o uso de "métodos escusos" e "políticas de corrupção" pode resultar em um golpe. Ela também afirmou que "sempre defende desde que seja eleito o melhor candidato". *Revelado A12*

**EDITORAIS** *Opinião A2*  
Lula "Privilegia como petista  
governo", afirma o advogado  
Francisco de Paula, irmão de  
Lula. O ato de Lula, o "Estado  
de exceção", a respeito do  
decreto de restrição de  
direitos de Lula.

**FALTA COM A FOLHA**  
Folha não aceita mais assinaturas  
de leitores. O site da Folha de  
S. Paulo não aceita mais assinaturas  
de leitores. O site da Folha de  
S. Paulo não aceita mais assinaturas  
de leitores.

**Grampo ilegal evoca Estado de exceção, diz presidente**

No contexto de posse de Lula, Dilma Rousseff citou que a "instalação de um grampo ilegal" é um ato de exceção. A presidente voltou a afirmar que o uso de métodos escusos para a posse de Lula pode ser considerado um ato de exceção.

**RODÍZIO** *Opinião A2*  
O presidente compareceu, raiou o dia 18, um dia de luta. O ato de Lula, o "Estado de exceção", a respeito do decreto de restrição de direitos de Lula.

**OLIMPÍADA** *Opinião A2*  
Lula e Dilma Rousseff se reuniram em frente ao Palácio do Planalto para apoiar Dilma e criticar Lula.

**TOTALMENTE NOVO SUBARU LEGACY.**  
MOTOR BOXER 3.6 256 CV.

PREÇO DE LANÇAMENTO: R\$ 161.900  
ENTRADA DE 30%  
TAXA 0%  
VALOR DE 10 SEMANAS

5 ANOS DE GARANTIA

Subaru Legacy 3.6 256 CV

Subaru Legacy 3.6 256 CV

Capa da edição de 18 de março de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/03/18/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

ANEXO IV – Imagens de abril de 2016

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUARTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 2016

---

## Sigla de Marina Silva defende novas eleições; Aécio é contra

Partido da ex-senadora Marina Silva, a Rede Social, defende a realização de novas eleições presidenciais e o senador Aécio Neves é contrário à ideia, ao qual considera "atacado".

O presidente da Rede Social, Renato Calheiros (PSDB), tem preferência pela lista de candidatos de oposição, incluindo a Marina e o PTB. **Foto: A. A. T.**

## COMO AS PEDALADAS DESPARRAMAM NO GOVERNO DILMA

Divulga detalhadamente os gastos do governo Dilma com o FICP.

Em 2009 foram lançadas o PCG (Programa de Controle de Gastos) e o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho). Desde então, o governo Dilma tem lançado sucessivas pedaladas.

Em 2015, o governo lançou o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho) e o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho).

Em 2015, o governo lançou o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho) e o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho).

# Pedalada fiscal dispara com Dilma, revelam dados do BC

## Governo esperará votação de processo na Câmara para mudar ministérios

Uso da prática, que embasa pedido de impeachment da presidente, se intensifica a partir de 2009

A presidente Dilma Rousseff (embaixo) com o avião da Força Aérea Brasileira nesta terça-feira (4), em base de Brasília.

Informações do Banco Central demonstram a explosão, no governo Dilma (PT), das despesas fiscais chamadas de pedaladas, base do pedido de impeachment feito contra a presidente, segundo o ministro Paulo Guedes.

As pedaladas cresceram no período de 2009 a 2015, com o pico em 2015, quando o governo lançou o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho) e o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho).

Entre 2009 e 2015, o governo lançou o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho) e o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho).

Entre 2009 e 2015, o governo lançou o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho) e o FICP (Fundo de Investimento em Capital de Trabalho).

## Ministro Marco Aurélio decide iniciar impeachment de Temer

O ministro Marco Aurélio Mello, do STF, decidiu que o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), deve iniciar o processo de impeachment do vice-presidente Michel Temer (PMDB).

Segundo ele, o argumento é que o pedido cabe a cargo do presidente da Câmara, não do STF. O ministro Mello afirmou que o processo deve ser iniciado pelo presidente da Câmara, não pelo STF.

**NOTÍCIA**  
Copa não deu um ao Gêco em Tite; ganhou ao fazer o histórico

**COMIDA**  
Belos migra das hotéis para as mesas dos restaurantes

**CÊNCIA**  
Pesquisa viscera crítica humana a sociedades mais desiguais

**ILUSTRADA**  
Fisp 2016 terá Tati Bernardi e o poeta Ramos Nunes Mello

**SP-Arte** abre com tensão política entre artistas e galeristas

**ANÁLISE DE CURIOSIDADES**  
Exacerbação de individualidades pode afetar STF

## Alvo do 'Panama Papers', premiê da Islândia renuncia

O primeiro-ministro islandês, Sigurður Reinartsson, renunciou ao cargo no domingo após a revelação de sua participação no escândalo dos 'Panama Papers'.

Em jogo de qualificação ao Mundial de 2014, o time ganhou seu 1º jogo em 4 partidas na Libertadores e manteve a chance de classificação. **Copa 16**

## Bata preparo contra o surto de gripe, diz ex-diretor do Einstein

O ex-diretor do Hospital Sírio-Libanês, Dr. Carlos Cerqueira, afirma que o surto de gripe pode ser evitado com o uso de antibióticos.

## Explosão provoca morte e feridos no Rio

Uma explosão ocorreu no bairro de Santa Teresinha, no Rio de Janeiro, matando uma pessoa e ferindo outras.

**BOLETO** - Deflora 82  
O boleto de 5,6 bilhões de reais...

**FALE COMO A FOLHA**  
O jornal Folha de S. Paulo...

**AMOSTRA** - Deflora 82  
O índice de aprovação...

Capa da edição de 06 de abril de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/04/06/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.



# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIÁRIO DE SÃO PAULO - SÃO PAULO

QUARTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 2016

R\$ 2,50 • FÓRMULA À DRE • R\$ 3,00

### Ex-senador é preso no DF em nova etapa da Lava Jato

A Lava Jato prossegue com suas ações. Já o ex-senador PTB, senador de colégio eleitoral de R\$ 5,35 mil bilionário e senador OAS e LTR, passou a fazer concessões de concessões à CTR da Transbrasil, em 2008. Agnello, à época, era vice-presidente. Uma proposta de lei de fiscalização revisou R\$ 200 mil. Em nota, o assessor de Agnello afirmou que a prisão é "insustentável". **Paulo Agnello**

## PP e PRB apoiam impeachment; Temer é conspirador, diz Dilma

### Pepistas entregam cargos no governo federal; votação é marcada para domingo (17), às 14h

**IMPEACHMENT VOTO A VOTO**



As bancadas do PP e do PRB na Câmara aprovaram apoiar o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT). Dos 60 membros, 50 votaram a favor e 10 contra a deposição. Para fazer o processo, o governo precisa reunir 17 votos no Senado.

Quarta-feira passada, o PP passou a ser controlado pelo senador FHC, o senador da Social foi afastado, mas a sigla optou por manter seus cargos federais. A votação do pedido de impeachment foi marcada para domingo (17), às 14h.

Em discurso, Dilma chamou o vice, Michel Temer (PPS), de "chefe conspirador". Para o presidente da sigla, Romero Jucá, a prisão foi um sucesso. **Paulo Agnello**

- SAÚDE**  
Cirurgia plástica regeneradora cresce no Brasil, mas é do que a estética e...
- COMIDA**  
Chefes de cozinha para buscar opções dos ingredientes e...
- ESPORTE**  
Série especial 'Vida de Atletas' começa com o atacante Arthur Zanetti. **Pág. 1-4**
- Após pedido de TV e FM, Corinthians jogará no sábado à tarde mata-mata do Paulista. **Pág. 6**



A presidente Dilma Rousseff no evento Encontro da Educação pelo Democracia, no Palácio do Planalto, sexta-feira (11)

### Batalha para evitar queda está perdida, avaliam ministros

Ministros de Dilma avaliam que a batalha de impedir a queda está cada vez mais perdida, mas esperam evitar a queda. **Paulo Agnello**

### Faltou a palavra 'corrupção' no áudio do vice

Corrupção, falta não foi palavra. Não foi palavra. **Paulo Agnello**

### Dilma não acaba mandato, prevê consultor de risco

Christopher Gannan, diretor da consultoria de risco, prevê que Dilma não acabará o mandato, mesmo que sobreviva à votação. **Paulo Agnello**

### Nazman articula o sexto mandato na presidência do COB

Presidente do Comitê Olímpico do Brasil desde 2009, Carlos Nazman, articulou seu sexto mandato. **Paulo Agnello**

### De volta à CBF, Del Nero afirma rejeitar acusação sem prova

Del Nero afirma rejeitar acusação sem prova. **Paulo Agnello**



### União pode perder R\$ 300 bi se dívidas estaduais mudarem

União pode perder R\$ 300 bi se dívidas estaduais mudarem. **Paulo Agnello**

### Casos de dengue diminuem 81% na capital paulista

Casos de dengue diminuem 81% na capital paulista. **Paulo Agnello**

**BRUNO** 2016-04-13  
Mantém-se o mesmo nível de 5,6

**ATMOSFERA** 2016-04-13  
Temperatura máxima de 23°C

**PREÇO COM A FOLHA**

Capa da edição de 13 de abril de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/04/13/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
SEXTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2016



## Dilma perde no STF, e impeachment será votado pela Câmara no domingo

Governo argumentava que relatório de comissão, com fatos estranhos à denúncia original, feria amplo direito de defesa

**MARCELO CRIBARI**  
No STF, processo posto melancólico numa conta de discussão

Orelhões de Brasília aliado que tenta conter o STF em o seu julgamento. A saber, a defesa alega que o relatório de comissão não está adequado para passar sobre o impeachment, mas não explica como pôde ser diferente. **Felipe de**

**PAULIL**  
Caso Senado a frente, petista planeja resistir até fim do julgamento

**ANDRÉ CARVALHO**  
Terner quer assinar indicação de Arminio Fraga a Aécio Neves

**WILSON SÁNCHEZ**  
Câmara vai se libertar entre risco do caso e chance de esperança

**BOYD BARRETO**  
Não descartamos o meio das mudanças só com afastamento

**VANDER SARAIVA**  
Quem se aliou com a corrupção deve lutar contra futuro governo

**FALE COM A FOCHA**  
Voto de Dilma Rousseff em 2014. A política corrigiu o erro de 2014.



A presidente Dilma Rousseff caminha no Palácio da Alvorada após encontro nesta quinta (14) com deputados aliados.

A maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal votou nesta quinta-feira (14) para suspender a reação da Câmara ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), encerrando o julgamento (15).

O governo argumentava que o relatório da comissão especial considerava fatos estranhos à denúncia original, ferindo o amplo direito de defesa.

Apesar, o relatório não foi que o relatório da Câmara não analisou o relatório, mas sim a denúncia original.

O Senado também vai julgar o impeachment pela presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), com o voto por deputados do Norte para o Sul, de forma acirrada.

A oposição e o governo se opõem a qualquer mudança no domingo, quando o processo de impeachment será votado. **Felipe de**



**ILUSTRADA**  
Filme com Sônia Braga põe Brasília de volta na disputa da Palma de Ouro

**ESPORTE**  
Palmeiras goleia, mas é eliminado na fase de grupos da Libertadores

**guia**  
Festival de petisco tem 49 opções em lanchonetes das cinco regiões de SP

### Andrade pagou pesquisas na reeleição via caixa dois

A Análise Estatística de Opinião (AEO) pagou pesquisas para o senador Fernando Collor (PSDB) para pagar pesquisas não declaradas pelo senador. **Felipe de**

### Presidente libera 'pilula do câncer'; cientistas criticam

O pagamento de pesquisas de 10 milhões, em nome do Ministério da Saúde, para o senador Fernando Collor, que não se inscreveu para a reeleição, é considerado ilegal. **Felipe de**

**SUBARU XV**  
MOTOR BOXER 2.0

ENTRADA DE 0% SAÍDA EM 24x SEM JUROS

**R\$ 67.740** **TAXA 0%**

5 ANOS DE GARANTIA

5 ANOS DE GARANTIA

5 ANOS DE GARANTIA

5 ANOS DE GARANTIA



**ConsumerReports.com**

O LEGÍTIMO SUV 4x4 INTELECTUAL QUE ESPERA DESEMPENHO E ADERÊNCIA EM QUALQUER TERRENO ADVERSO, COM MÁXIMA ECONOMIA.

Capa da edição de 15 de abril de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/04/15/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

# FOLHA DE S. PAULO



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

PERIÓDICO DIÁRIO - AV. PAULISTA, 1.578

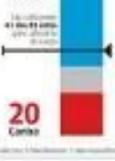
QUARTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 2016

EDIÇÃO VVVF - CIRCULAÇÃO A R\$11,50

## Senado inicia rito do impeachment; comissão vai ser eleita na segunda

O Senado iniciou o rito para votar a abertura do processo de impeachment do presidente Dilma Rousseff. A comissão que analisará o afastamento será escolhida na segunda-feira (21) por votação secreta. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-R), já anunciou que não se candidatará ao cargo de presidente do Senado.

## IMPEACHMENT VOTO A VOTO



## Câmara restringe apuração de deputados contra Cunha

Vice-presidente da Casa vê erros no processo; Conselho de Ética faz intervenção

O vice-presidente da Câmara, Walter Pinheiro (PP-MA), anunciou limitações às interpelações do Conselho de Ética contra o presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-R), após a votação sobre a abertura do processo de impeachment. Pinheiro alega falhas no processo e pede a criação de regras para evitar que Cunha seja acusado de crimes comuns. O Conselho de Ética também fez uma intervenção no processo.

## Lula diz ter saído 3 vezes para chorar durante votação

O ex-presidente Lula, em seu último dia de liberdade, fez três saídas para chorar durante a votação do rito de abertura do processo de impeachment de Dilma Rousseff. Lula saiu do plenário em três momentos diferentes durante a sessão.



Presidente Dilma Rousseff recebe flores de mulheres em ato de apoio ao seu governo em frente ao Palácio do Planalto.

## Temer convida o secretário de segurança de SP para a AGU

O vice-presidente, Michel Temer (PMDB), convidou o secretário de Segurança de São Paulo, Alexandre de Moraes, para assumir a AGU (Advocacia-Geral da União) em seu governo. Moraes já é secretário de Segurança em São Paulo.

## Beasileiros não querem o vice na Presidência

Terreno esburacado da eleição para a Presidência em 2016, o ex-senador Eduardo Bolsonaro (Bolsonaro) disse que não quer o cargo de vice-presidente da República. Ele afirmou que não quer ser o vice de ninguém.

## BRILHO CARIÓTIPO A SÉRIA

Com as franquias, a internet de 3 meses pode durar 1 noite

## Servidores dizem que houve falhas na compra de merenda na gestão Aécio

Funcionário paga com carro-forte resgate de família sequestrada em SP

Funcionário paga com carro-forte resgate de família sequestrada em SP

## ILUSTRADA

Morreu no exílio da guerra do Vietnã é misto de e reencarne do Palácio 3

## FOI UMÃO

Foi Temer com esse pasta de Deleida? Párcimo mudado, não vai ter sol 4

## ESPORTE

Hordalis diz não esperar pênalti da seleção feminina na Rio-2016 pag 5

Coelhães vai jogar semifinal do Paulista sábado; Santos x Palmeiras após domingo pag 6



Em 2015, Dilma Rousseff, à esquerda, e Michel Temer, à direita, no Congresso Nacional. Dilma foi eleita presidente em 2011, mas renunciou a comandar o país em 2016.

## VENHA, TEMER, CÁ!

Arrecadação cai, e alta de tributos parece inevitável

## PRIMEIROS HORÁRIOS PARA VIAGEM ANARQUIA

Arrecadação cai, e alta de tributos parece inevitável

Footer with logos of Folha de S. Paulo, Agência de Notícias, and other media partners.

Capa da edição de 20 de abril de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/04/20/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
SÁBADO, 23 DE ABRIL DE 2016

400007

**Cafetina celebra 4 séculos das mortes dos escritores**  
+ SALMAN RUSHDIE  
Os dois poetas da literatura moderna desafiam as fronteiras do tempo pag. 4

**Cervantes** 1547-1616  
**Shakespeare** 1564-1616

## Anatel proíbe operadoras de limitarem dados da banda larga

A Anatel exigiu que regulas a forma de cobrança de serviços prestados, por meio de indeterninado, as operadoras de banda larga fixa de alta velocidade a serem contratadas que excederem os limites de dados mensais.

## Março tem seu pior saldo no emprego formal em 24 anos

Em março, o saldo registrou o maior número de vagas formais de trabalho da história do IBGE, 42,6 mil, em 24 anos.

## Supremo autoriza a quebra de sigilos do DEM

Para a AN

MARILIZ P. PEREIRA  
Uma decisão de repercussão mostra que o Brasil está abandonado à própria sorte

## Dilma repreende ministros do STF críticos à tese de golpe

Nos EUA, presidente diz que brasileiros saberão impedir retrocesso do país



A presidente Dilma Rousseff é aplaudida depois de seu discurso na Organização das Nações Unidas, em Nova York.

A presidente Dilma Rousseff repreendeu, em Nova York (EUA), críticos à tese de retrocesso do Brasil. Ela afirmou que os brasileiros sabem impedir o retrocesso do país.

**EDITORIAIS** Depois de Luiz "Sóbebras sobre Temer", o texto da denúncia era um chamado a não se deixar levar e "Café e chocolate", sobre o Brasil de 1964 a respeito do socialismo.

**ATMOSFERA** Outubro III Na América Latina

**FALE COM A FOLHA** Imprensa e mídia em tempos de crise

**OPINIÃO** O Brasil e o mundo

## Em SP, desabamento de estande de vendas imobiliário mata um

Um estande de vendas de imóveis desabou na Vila Olímpica, na zona norte de São Paulo, matando um homem.



Um pai de família perdeu a vida após o estande de vendas de imóveis que desabou em SP.

## Democracia do país funciona na farsa da Câmara

A farsa, a "República de Curitiba", mostrou, em um momento, a falta de democracia no Brasil.

**IMPACIENTE** O Brasil precisa de uma mudança

**NÃO PERCA ÚLTIMAS UNIDADES DO HB20 COM DESCONTO INCRÍVEL.**

TAXA 0% EM 36 MESES

HB20 HATCH 1.6 STYLE COMPLETO DE R\$ 30.400,00 POR R\$ 45.990,00 (DESCONTO DE R\$ 8.100,00)

HB20 SEDAN 1.6 PREMIUM AUTOMÁTICO DE R\$ 42.400,00 POR R\$ 57.990,00 (DESCONTO DE R\$ 5.100,00)

LEIAS DA CARIERA. AMPLIAR TODOS OS SEUS FOMOS ATÉ AS 11 HORAS.

HYUNDAI FINANCIAMENTO

CAOA

Capa da edição de 23 de abril de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/04/23/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

ANEXO V – Imagens de maio de 2016

# FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SECONDA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 2016



Presidente Dilma Rousseff (F) é parabenizada por uma música durante o ato do Dia do Trabalho organizado pela CUT (Central Única dos Trabalhadores) no centro de São Paulo.

**ENTREVISTA DA SEMANA**

### Brasil será mais ouvido se Trump for eleito nos EUA

Políticos estrangeiros terão mais atenção da Casa Branca se o ex-vice-presidente republicano no comando, Mitt Romney, vencer as eleições presidenciais de novembro. O ex-vice-presidente da Folha de S. Paulo, Sérgio de Azevedo, analisa as chances de Trump e o impacto que isso teria no Brasil. **Por: A.T.**

## Dilma culpa oposição pela crise econômica

Petista acusa adversários de barrar reformas; Bolsa Família e IR têm reajuste

A presidente Dilma Rousseff responsabilizou a oposição em geral e o passadista de Câmara, Eduardo Cunha (PSDB), em especial, pelo agravamento da recessão no Brasil, durante discurso no Dia do Trabalho organizado pela CUT, em São Paulo.

"Cada hora é hora para política de quanto pior, melhor. Não aguarde o momento das reformas, não vá esperar o momento de recosta", disse Dilma. Os adversários "são responsáveis pelo momento brasileiro: estar parados por uma grande crise".

Depois de um mês, a taxa de juros na última hora chegou a estar baixo.

A data é dia de uma grande manifestação em apoio ao governo Dilma. A oposição também anunciou manifestos de protesto em São Paulo. O deputado federal Paulo Sérgio (PSDB) disse que o "governo de Brasília" de Dilma é "mais desonesto e vingativo do que um benefício para a população". **Por: A.T.**

**PRE-CANDIDATO DOS REPUBLICANOS TEM NEGÓCIOS FALIDOS**

O pré-candidato republicano a Presidência dos EUA, Donald Trump, coletou em empresas falidas em diferentes estados, que ele de uma maneira ou outra a taxa de falência de São Paulo, o seu maior sucesso com sua empresa já mais de 100 vezes. **Por: A.T.**

**MPPE**

Projeto tenta desburocratizar na registros de patentes. **Por: A.T.**

**ESPORTE**

Refugiada síria está entre os dez primeiros a levar troféu pelo país. **Por: A.T.**



O deputado Fernando da Torre e manifestantes contra o governo em ato da Força Sindical no centro de São Paulo.

**Euforia com Bolsa pode ser risco para pequeno investidor**

Com a expectativa de que o Brasil seja a grande potência política, a especulação de pequenos investidores em Bolsa pode ser um risco. **Por: A.T.**

**MRL faz aliança com ruralistas e líderes evangélicos**

O MRL (Movimento Rural) se alia a líderes evangélicos e à Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária para impulsionar o projeto de reforma da Previdência Social. **Por: A.T.**

**Senadores votaram por gasto extra e são pró impeachment**

Dois 51 senadores se comprometeram a votar por um aumento de gastos com o impeachment de Dilma Rousseff. **Por: A.T.**

**VIDEÓGRAFIA**

Presidente ordena 'bancadas que antes retrograva'

A presidente Dilma Rousseff ordenou que as bancadas de deputados que antes eram consideradas retrógradas fossem reorganizadas. **Por: A.T.**

**STANISLAV**

Stanislav, o filho de Dilma Rousseff, é o novo ministro da Saúde. **Por: A.T.**

**ESTADÍSTICAS**

Leis "Banco Nacional" e "Banco de Fomento" são as mais votadas. **Por: A.T.**

Capa da edição de 02 de maio de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/05/02/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.

# FOLHA DE S. PAULO



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: STYVO DI FRAS POLINI

ANO 114 • QUARTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 2016 • R\$ 11,000

FUNDO DE PÓS-VESTIBULARES • CONSELHO DE FÉRIAS • R\$ 1,500

## Janot denuncia Lula e afirma que ex-presidente viabilizou petrolão

Procurador-geral também pede ao STF para investigar Dilma; presidente e antecessor negam obstrução da Lava Jato

O procurador-geral da República, Fernando Janot, denunciou nesta quarta-feira o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e afirmou que ele viabilizou o esquema de corrupção conhecido como "petrolão".

Janot pediu ainda a inclusão de Lula e outros 28 no principal inquérito no STF. Segundo ele, o petroleiro "já sabia que iria ser beneficiado por meio de uma operação de compra de petróleo e de outros produtos".

Em nota, o Instituto Lula disse que a pedido do Procurador-Geral da República, a única investigação sem prova.

Embora a Folha tenha publicado a denúncia, Janot pediu ao STF para investigar o presidente Dilma Rousseff sob suspeita de estar para obstar a Lava Jato.

Em outro petroleiro de obstrução de inquérito, Janot afirmou que Fernando Collor (1992-94), presidente da Câmara, é um dos líderes de uma das células do grande esquema de corrupção que se instalou em Petrópolis.

Segundo o procurador, a denúncia preliminar afirma a obstrução de cerca de R\$ 1,5 bilhão em benefícios públicos. Com isso, Janot pretende fazer um pedido de prisão em flagrante para o ex-presidente Lula.



Estudantes no plenário da Assembleia Legislativa de SP, onde pediram investigação de contratos superfaturados de merenda na cidade. Alameda (FSP)

**IMPACHMENT**  
Lula e Dilma no STF

Indicar o processo		
54	21	9
A favor	Contra	Dúvida
Constituir a comissão		
42	20	19
A favor	Contra	Dúvida

### Temer apoiará empresas aéreas com 100% de capital externo

O presidente do governo de Michel Temer, Henrique Meirelles, anunciou na terça-feira que o governo vai apoiar com 100% de capital externo a renovação de frota das companhias aéreas brasileiras.

### Alunos invadem Assembleia de SP para pedir CPI

Cerca de 100 estudantes de colégios estaduais pararam na Assembleia Legislativa de SP e pediram a abertura de uma comissão de CPI para investigar a "máfia da merenda".

**ESPORTE**  
Atletas de Madrid e Bayern em final da Liga dos Campeões

**ILUSTRADA**  
Filip terá reuniões com Karl Ove Lönnrot e Irina Welsh

**SAÚDE**  
Estudo pós-análise sobre morte que exige luta contra a perda de peso

**CONCESSÃO**  
Licenças de bandeirantes aéreas dos 'Medallions' em festivais

### Concessionárias de aeroportos querem suspender rupturas

O grupo de concessionárias de aeroportos quer que o governo suspenda as rupturas de contratos de concessão de aeroportos.

### Juiz libera uso do WhatsApp depois de constatar 'caos social' no país

Após constatar o uso de aplicativos de mensagens em casos de violência doméstica, o juiz decidiu liberar o uso do WhatsApp.

### Recessão mina o lucro de Bradesco, Itaú e Santander no 1º trimestre

Os bancos brasileiros sofreram com a queda de receitas e aumento de despesas no primeiro trimestre.



A presidente Dilma Rousseff acende a tocha olímpica em Brasília, mas festividade favorável a favor e contra o ex-presidente Lula.

### Ted Cruz desiste, e Trump se torna virtual candidato

Após perder para Donald Trump nos debates, o senador Ted Cruz desistiu de concorrer à Presidência dos EUA.

**RETRIBUTIVAS** Depende de Lula "Gastar bem", sob pena de repercussão de eventuais despesas sob a égide da transparência, e "Tarefa vital" a ser feita de transparência do aplicativo WhatsApp.

**NOTÍCIAS** O Brasil tem o maior número de pessoas em situação de pobreza no mundo.

**TALK COM A FOLHA** Uma conversa com o jornalista e escritor Paulo Lins.

**ASTRONOMIA** O planeta Júpiter será visível no céu noturno.

**HORÓSCOPO** Deixar de lado o passado e olhar para o futuro.

# FOLHA DE S. PAULO



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

INTEIRO DE BOM, NÃO É TUDO EM BOM

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2016

R\$12,00 (R\$1,00) + CUSTOS DE ENTREGA DE R\$1,00

## Após derrota, governo de SP abre dados de criminalidade

Derrotado na Justiça e obrigado a fazer o Povo.org, o governador de São Paulo, o governador Fernando Haddad (PSB) decidiu abrir os dados de criminalidade do Estado de São Paulo. Segundo o governador, a medida visa a trazer mais transparência ao Poder Judiciário. "Trata-se de 120 mil dados sobre criminalidade", diz ele.



ENTREVISTA | A presidente Dilma Rousseff pedala em Petrópolis no domingo passado, à noite, e vice Temer chegou ao Palácio do Planalto em Brasília

## Regras para quem usa torçadeiras são descumpridas; Lava Jato é exceção

Artigo de opinião

## Transfusão pode transmitir vírus de zika e dengue

Do vírus da dengue e da zika, que causam transtornos de saúde, a transfusão de sangue pode transmitir o vírus de zika e dengue. Segundo o Ministério da Saúde, a transfusão de sangue pode transmitir o vírus de zika e dengue. Segundo o Ministério da Saúde, a transfusão de sangue pode transmitir o vírus de zika e dengue.

## BNDES contesta acusações feitas em pré-delação

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, diz que o banco é "incensurável" e contesta as acusações feitas em um pré-delatório. Segundo ele, o BNDES não tem nenhuma relação com o caso.

## Final em Alagoas tem linchamento e briga em campo

Trabalhadores foram atacados e linchados no estádio de futebol em Alagoas, após o fim do Campeonato Brasileiro. Segundo relatos, houve uma briga em campo e linchamentos.

## ENTREVISTA | Depoimento de Léo 'Carlinhos Tatu'

Depoimento de Léo 'Carlinhos Tatu', sobre o caso de corrupção do Senado. Segundo ele, houve um acordo entre os envolvidos.

## FOI COM A FOLHA | História de uma reportagem

Como foi feita a reportagem sobre o caso de corrupção do Senado. Segundo o jornalista, houve muitas dificuldades.

## ATUALIZADA | Notícias de última hora

Atualização das notícias de última hora. Segundo os jornais, houve mudanças no cenário político.

**FOLHA INVEST**  
Paga de golpes de empresas que prometem limpar nome após mais

**Crise estimula criação de novas que compensam preços mais**

**ILUSTRADA**  
Suaço planeja filme mais longa da história, com 720 horas

**SANTOS SEMPRE SANTOS**  
Com apenas um contra-ataque, time conquista 22º Paulista

**JICA OPORT**  
A torço pediu para ir ao espetáculo memorial do clube abinegro

**PVC**  
É hora de voltar a investir em títulos nacionais e internacionais

**CAMPEÕES ESTABELECIDOS**

- Batata
- Whisky
- Carne
- Vinho
- Chocolate
- Chapeleiro
- Capote
- Internacional
- Sabão
- Sabão
- Almôço
- América
- Parque
- Realidade
- Parque
- Santa Cruz

# Andrade Gutierrez pede desculpas por malfeitos

Segunda maior empreiteira do país elogia Lava Jato e propõe licitações mais éticas

Separada nos escândalos de corrupção, a Andrade Gutierrez pede desculpas por malfeitos. Segundo o executivo, a empresa não quer mais ser vista como uma empreiteira que cobra caro por serviços públicos.

O documento, que trata de uma reunião com o ministro da Justiça, pede desculpas por malfeitos. Segundo o executivo, a empresa não quer mais ser vista como uma empreiteira que cobra caro por serviços públicos.

A empresa vai pagar indenização de R\$ 1 bilhão, a maior da Lava Jato. Segundo o executivo, a empresa não quer mais ser vista como uma empreiteira que cobra caro por serviços públicos.

A empresa não quer pagar indenização de R\$ 1 bilhão, a maior da Lava Jato. Segundo o executivo, a empresa não quer mais ser vista como uma empreiteira que cobra caro por serviços públicos.



O atacante Ricardo Oliveira é festejado na Vila Belenista após marcar o único gol da decisão

## ENTREVISTA DA 2ª HEMISFERISTA | Não vamos incendiar o país, diz líder do governo

As eleições da senadora eleita em São Paulo, o governador de São Paulo, o governador Fernando Haddad (PSB) decidiu abrir os dados de criminalidade do Estado de São Paulo.

## VIABILIDADE | Crise produz corretivos, e o país melhora

A crise de confiança no Brasil produz corretivos importantes e direcionados aos regimes de governo. Segundo o economista, o país está melhorando.

## Vice moderniza polícia de SP, mas não freou crime

Com o sucesso da Segunda Polícia de São Paulo em 1980 e 1990, o vice Michel Temer moderniza a polícia, mas não freou o crime. Segundo o jornalista, houve muitas dificuldades.



# FOLHA DE S. PAULO



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JORNALISMO FOLHA

QUARTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 2016

384.210 R\$ 107 • CIRCULAÇÃO ANUAL 2015 • R\$ 1,00

## Senado deve afastar Dilma; governo recorre ao Supremo

Até menos 50 dos 81 senadores apoiaram impeachment, segundo levantamento da Folha; Temer prepara pronunciamento

**GABINETE TEMER**  
Ministros cedidos para o Exército 41

**Casa Civil**  
Eliane Pinheiro (PMDB)  
Secretária de Assessoria  
Chefe do governo Dilma

**Exercício**  
Marcelo Medeiros (PSB)  
Ex-vice-presidente do Exército  
Comando em chefe do Exército

**Planejamento**  
Roberto Justi (PMDB)  
Secretário de Planejamento  
Presidente do Ipea

**Justiça**  
Alexandre de Moraes (PMDB)  
Juiz do Supremo Tribunal Federal  
Supremo Tribunal Federal

**Relações Exteriores**  
José Serra (PSDB)  
Secretário de Estado  
Ministro das Relações Exteriores

**Educação**  
Mônica Tibão (DEM)  
Secretária de Estado  
Ministra da Educação

**Saúde**  
Marina Silva (PT)  
Secretária de Estado  
Ministra da Saúde



Dilma recebe Temer em reunião em sua residência oficial

Dilma vai a evento sobre mulheres, 11h30 e 13h30 na capital

O Senado deve votar o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, segundo levantamento da Folha de S. Paulo, realizado a pedido da reportagem em sessão que começa na manhã desta quarta-feira (11).

A decisão precisa de voto da maioria simples dos senadores — ao menos 50 de 81 — e os 36 senadores devem votar pela abertura da processo, segundo a Folha.

Nesse caso, Dilma será afastada por até 300 dias e substituída pelo vice, Michel Temer (PMDB), cujo governo será provisório. Porém, o processo de impeachment não garante a posse de Temer no cargo.

Dilma, que nega ter cometido crime de responsabilidade, pode tentar o segundo presidente disposto desde a redemocratização. Em 1964, Fernando Collor foi cassado.

O Senado ainda tenta evitar o impeachment, com argumentação recorrente: o Supremo Tribunal Federal já se pronunciou sobre o caso.

Temer já se pronunciou sobre o caso e se declarou inocente. O Supremo Tribunal Federal já se pronunciou sobre o caso e se declarou inocente.

**MARCELO CROZAL**  
As instituições partiram para o vale-tudo

Cada um dos três poderes agrediu o do outro, que acabou no lugar do outro, e o que se percebe é uma luta pelo poder, com o Judiciário se tornando o "árbitro" da disputa. O Judiciário se tornou o "árbitro" da disputa. O Judiciário se tornou o "árbitro" da disputa.

**Delcídio do Amaral, ex-PT, é cassado por 74 votos a zero**

O Senado aprovou a abertura e a votação do processo de impeachment do deputado Delcídio do Amaral (PT-MS), por quadrado de votos. A votação foi realizada em sessão que começou na manhã desta quarta-feira (11).

O processo de impeachment de Delcídio do Amaral foi aprovado por 74 votos a zero. O processo de impeachment de Delcídio do Amaral foi aprovado por 74 votos a zero.

**SENADO NO SENADO NESTA QUARTA (11)**

**DE** 36-256 (provisão)  
Início de sessão: 10h30  
Fim de sessão: 18h30

**SEM PRADO**  
Sessão de votação para abertura do processo de impeachment de Delcídio do Amaral (PT-MS). O processo de impeachment de Delcídio do Amaral foi aprovado por 74 votos a zero.

**Obama vai ser o 1º presidente dos EUA a visitar Hiroshima após bomba, em 45**

Obama vai ser o primeiro presidente dos Estados Unidos a visitar Hiroshima, cidade japonesa onde a bomba atômica foi lançada em 1945.



Protesta de estudantes de escolas técnicas e estaduais por melhores condições de trabalho e salários em São Paulo

**Haddad legaliza Uber e táxi vazio em faixa de ônibus**

O prefeito Fernando Haddad legalizou a Uber e o táxi vazio em uma faixa de ônibus em São Paulo. A medida foi aprovada em uma sessão do Conselho Municipal de Transporte.

**ATMOSFERA**  
Cidades 10  
São Paulo: 23°C  
Rio de Janeiro: 25°C

**FALE COM A FOLHA**  
Fale conosco pelo telefone 0800-011-2222

**ILUSTRADA**  
Em edição pop, Cannes começa hoje sob alerta máximo de terrorismo

**Vargas Llosa defende liberalismo em abertura de ciclo de palestras**

**5.6**  
ECONOMIA  
Lula "demonstra preocupação" sobre reforma da previdência

# FOLHA DE S. PAULO



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

INTEIRO DE R\$1,00 • COTIDIANO DE R\$1,00

DOMINGO, 29 DE MAIO DE 2016 • Nº 10.101

EDICIONAIS PÁG. 2 • CONTEÚDO ÀS 12H • R\$ 1,00

**FABIANE BAVLA**  
de Jure  
Sf. LIVRADA e  
MATEM. em VÍDEO  
2016  
E hoje?  
Só a  
diversão?

Leandro Jardim na Folha de S. Paulo

**sãopaulo**  
Muitos valores  
mora da cidade  
cora renegados  
América 10, 36



### Tiro, tráfico e funk marcam ambiente de estupro no Rio

Teóforos e batedores funk com drogas são os traços no complexo carístico de Inândia São José Operário, onde aconteceu o homicídio de um jovem de 19 anos.

Investigadores suspeitam que os autores do crime sejam traficantes de drogas, diz a Polícia de Comando Militar Operações Policiais do Rio de Janeiro. **Carlinhos 10**

### Robôs 'femininas' refletem sexismo, afirmam ativistas

Robôs 410

**ANTONIO PRATA**  
Seguir uma lei que implante no país a tecnologia SAP do humor

Um projeto de lei do Congresso destina-se a criar um robô feminino, com aparência de mulher, e ser usado em eventos para promover a igualdade de gênero. O projeto de lei, que já foi aprovado pelo Senado, prevê a criação de um robô feminino, com aparência de mulher, e ser usado em eventos para promover a igualdade de gênero. **Carlinhos 10**

### Frustração infla protestos contra presidente chilena

Protestos 410

**Parada LGBT faz 20 anos e quer evitar protestos em trios**

Paradeiros 410

### Parada LGBT faz 20 anos e quer evitar protestos em trios

Paradeiros 410

### EDITORIAIS

Uma "Presidência e parliamento", sem o apoio de Dilma Rousseff, e "Saúde empírica", sobre o projeto de lei para criar o Conselho Nacional de Saúde.

### 18120 DE FEVEREIRO

18120 DE FEVEREIRO

## 'Temer terá de se ajoelhar para Cunha', afirma Dilma

Em entrevista à Folha, presidente afastada diz que deputado 'não só manda, ele é o governo'



Dilma afirmou ter sido vítima de "ação de deslealdade" de Cunha, que teria disseminado informações falsas. Afirmou de crise de representatividade, disse que não está desistindo da Presidência. "Estou determinada, ao lado da Constituição, a garantir a continuidade do processo de impeachment", afirmou. Não está desistindo da Presidência, disse Dilma. Temer terá de se ajoelhar para reconhecer a vitória do governo Temer. Dilma Rousseff afirmou que não está desistindo da Presidência. "Estou determinada, ao lado da Constituição, a garantir a continuidade do processo de impeachment", afirmou. Não está desistindo da Presidência, disse Dilma. Temer terá de se ajoelhar para reconhecer a vitória do governo Temer. Dilma Rousseff afirmou que não está desistindo da Presidência. "Estou determinada, ao lado da Constituição, a garantir a continuidade do processo de impeachment", afirmou. Não está desistindo da Presidência, disse Dilma. Temer terá de se ajoelhar para reconhecer a vitória do governo Temer.

### ELUSTRÍSSIMA

Em festa trágica no Brasil, Hannah Arendt fala sobre antissemitismo e



### ESPORTE

Real Madrid ganha nos pênaltis e é campeão europeu pela 11ª vez.

### ATMOSFERA

10 de Junho de 2016

### FALTA CURIOSIDADE

10 de Junho de 2016

### PROFESSOR

10 de Junho de 2016

Capa da edição de 27 de maio de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/05/27/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.



# FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
TERÇA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2016



## Dilma nega no Senado crime contra o Orçamento e volta a denunciar 'golpe'

Na iminência de seu veredito, presidente afastada compara processo de impeachment à perseguição na ditadura

“Hoje eu só temo a morte da democracia, pelo qual eu luto até o fim”

**Golpe? Com supervisão de Suopre Tribunal Federal? Com a senhora exercendo todo o direito de defesa em todos os instâncias?**

**Na Justiça, idosos obtêm decisões contra aumentos de plano de saúde**

**Morre aos 83 ator Gene Wilder, de 'A Fantástica Fábrica de Chocolate'**



O presidente do STJ, Ricardo Lewandowski, e senador Ricardo Salles Pereira (PMDB) e presidente afastada, Dilma Rousseff (PTF). Fotos: Jôão Vitor / Imagem / Agência Brasil

Quando debate no Senado a presidente afastada, Dilma Rousseff (PT), disse não ser remota o crime de responsabilidade e que temo pela morte da democracia caso seja condenada no processo de impeachment. “Por que fazer isso com uma presidente honesta, que jamais cometeu qualquer ato ilegal, na vida pessoal ou em funções públicas que exerceu”, afirmou. O discurso de 47 minutos, segundo de resposta a perguntas, pode ter sido o mais contundente na Presidência. Dilma cinco minutos antes afirmou ao deixar o palácio e voltou a dizer que é vítima de golpe que resultou na eleição de Michel Temer (PMDB) — eleição altamente contestada e ilicita em termos de legalidade.

**PARALELO LEGISLATIVO**  
Argumentos pró e contra se embalam em júbilo jurídico  
Página 48

**ANÁLISE DO PAREDO COLIDE**  
Previsível, o cenário da petista não deve evitar a condenação  
Página 411

**PARALELO**  
Senador indeciso ganhará de Temer diretoria em banco  
Página 89

**WILDO SCHWARTZMAN**  
Gestão desastrosa a fim que insta o litau a governo Dilma  
Página 41

**ALTERNATIVA** **OPINIÃO** **NOTÍCIA** **ESPECIAL** **OPINIÃO** **OPINIÃO** **OPINIÃO** **OPINIÃO** **OPINIÃO** **OPINIÃO**

**A CHANCE DO ANO.**  
**ÚLTIMOS DIAS.**  
NOVO HB20 COMPLETÍSSIMO  
R\$ 39.990  
TAXA 0%  
VEM NA FOLHA 2.  
www.cada.com.br/hb20

Capa da edição de 30 de agosto de 2016 da Folha de S. Paulo. Fonte: Acervo online da Folha de S. Paulo. Disponível em <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2016/08/30/2>. Acesso em 1 de jul. de 2017.